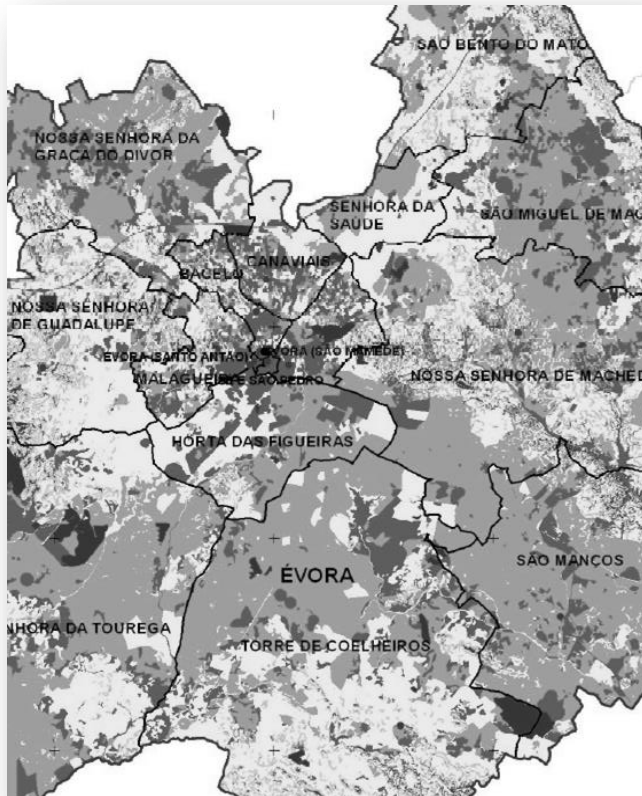


MUNICÍPIO DE ÉVORA



DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS 2014 - 2018

Caderno I – Diagnóstico



2014 - 2018

PMDFCI
Caderno I - Diagnóstico

INDICE

1. Caracterização física.....	1
1.1 Enquadramento geográfico.....	1
1.2 Hipsometria.....	2
1.3 Declive.....	3
1.4 Exposição solar.....	5
1.5 Hidrografia	6
2. Caracterização climática.....	7
2.1 Temperatura do ar	8
2.2 Humidade relativa do ar.....	10
2.3 Precipitação.....	11
2.4 Vento	12
3. Caracterização da população.....	14
3.1 População residente e densidade populacional por freguesia	14
3.2 Índice de envelhecimento e respetiva evolução 1991/2001/2011	15
3.3 População ativa por setor de atividade.....	17
3.4 Taxa de analfabetismo	18
3.5 Identificação de romarias e festas	19
4. Caracterização da ocupação do solo e zonas especiais.....	21
4.1 Ocupação do solo	24
4.2 Povoamentos florestais.....	26
4.3 Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (SIC + ZPE) e regime florestal	28
4.4 Instrumentos de gestão florestal	31
4.5 Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca	32
5. Análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais	33
5.1 Área ardida e n.º de ocorrências.....	33
5.1.1. Distribuição anual.....	33
5.1.2. Distribuição mensal.....	38
5.1.3. Distribuição semanal	38
5.1.4. Distribuição diária	39
5.1.5. Distribuição horária.....	41
5.2 Área ardida em espaços florestais	43
5.3 Área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão.....	43
5.4 Pontos prováveis de início e causas	44
5.5 Fontes de alerta	47

5.6 Grandes incêndios (área > = 100 ha).....	49
5.6.1. Distribuição anual.....	49
5.6.2. Distribuição mensal.....	51
5.6.3. Distribuição semanal.....	51
5.6.4. Distribuição horária.....	52
6. Mapas anexos.....	54

INDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Enquadramento Geográfico do concelho de Évora</i>	1
<i>Figura 2 - Hipsometria</i>	3
<i>Figura 3 - Declive</i>	4
<i>Figura 4 - Exposição solar</i>	5
<i>Figura 5 - Hidrografia</i>	7
<i>Figura 6 - População residente e densidade populacional por freguesia</i>	15
<i>Figura 7 - Índice de Envelhecimento</i>	17
<i>Figura 8 - População ativa por setor de atividade</i>	18
<i>Figura 9 - Taxa de analfabetismo</i>	19
<i>Figura 10 - Localização e data de romarias e festas</i>	21
<i>Figura 11 - Ocupação do solo</i>	26
<i>Figura 12 - Povoamentos Florestais</i>	27
<i>Figura 13 - Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (SIC + ZPE)</i>	30
<i>Figura 14 - Instrumentos de planeamento florestal legalmente aprovados</i>	31
<i>Figura 15 - Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca</i>	32
<i>Figura 16 - Distribuição anual das áreas ardidas entre 2000 e 2011</i>	35
<i>Figura 17 - Distribuição dos pontos prováveis de início e causas entre 2006 e 2011</i>	45
<i>Figura 18 - Distribuição dos grandes incêndios entre 2000 e 2010</i>	49

INDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1 - Identificação e área das freguesias do concelho de Évora, de acordo com a Lei A/2013, de 28 de janeiro.</i>	2
<i>Quadro 2 - Estações meteorológicas</i>	8
<i>Quadro 3 - Distribuição mensal dos valores médios da frequência e velocidade do vento - Normais climatológicas (Évora 1951-1980)</i>	13
<i>Quadro 4 - Distribuição mensal dos valores médios da frequência e velocidade do vento - Normais climatológicas (Évora/Mitra 1951-1980)</i>	13
<i>Quadro 5 - Festas e romarias do Município de Évora</i>	20
<i>Quadro 6 - Matriz de correspondência entre a legenda CLC5 (CIMAC) e o Inventário Florestal Nacional</i>	23

Quadro 7 - Uso e ocupação do solo do Município de Évora	24
Quadro 8 - Ocupação florestal do Município de Évora	28
Quadro 9 - Numero total de ocorrências e causas por freguesia para o período 2006-2012	47
Quadro 10 - Valores totais da área ardida e do número de ocorrências por classes de extensão para o período 2002-2012	50

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperatura do ar – Normais climatológicas (Évora 1971-2000)	9
Gráfico 2 - Humidade relativa do ar – Normais climatológicas (Évora 1951-1980)	10
Gráfico 3 - Humidade relativa do ar – Normais climatológicas (Évora/Mitra 1951-1980)	10
Gráfico 4 - Precipitação – Normais climatológicas (Évora 1956-1988)	11
Gráfico 5 - Distribuição anual da área ardida e do número de ocorrências para o período 2002-2012	34
Gráfico 6 - Distribuição anuais da área ardida e do número de ocorrências em 2012 e média do quinquénio 2007-2011, por freguesia	36
Gráfico 7 - Distribuição da área ardida e número de ocorrências em 2012 e média do quinquénio 2007-2011 por espaços florestais em cada 100ha, por freguesia	37
Gráfico 8 - Distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências do ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011	38
Gráfico 9 - Distribuição semanal da área ardida e do número de ocorrências do ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011	39
Gráfico 10 - Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e número de ocorrências 2002-2012	40
Gráfico 11 - Distribuição horária dos valores da área ardida e do número de ocorrências para o período 2002-2012	42
Gráfico 12 - Distribuição anual da área ardida em espaços florestais para o período 2007-2012	43
Gráfico 13 - Distribuição da área ardida e número de ocorrências por classe de extensão para o período 2007-2012	44
Gráfico 14 - Distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta para o período 2006-2012	48
Gráfico 15 - Distribuição do número de ocorrências por fonte e hora de alerta para o período 2006-2012	48
Gráfico 16: Distribuição dos valores anuais da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o período 2002-2012	50
Gráfico 17 - Distribuição dos valores mensais da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011	51
Gráfico 18 - Distribuição dos valores semanais da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011	52
Gráfico 19 - Distribuição horária da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o período 2001-2012	53

1. Caracterização física

1.1 Enquadramento geográfico

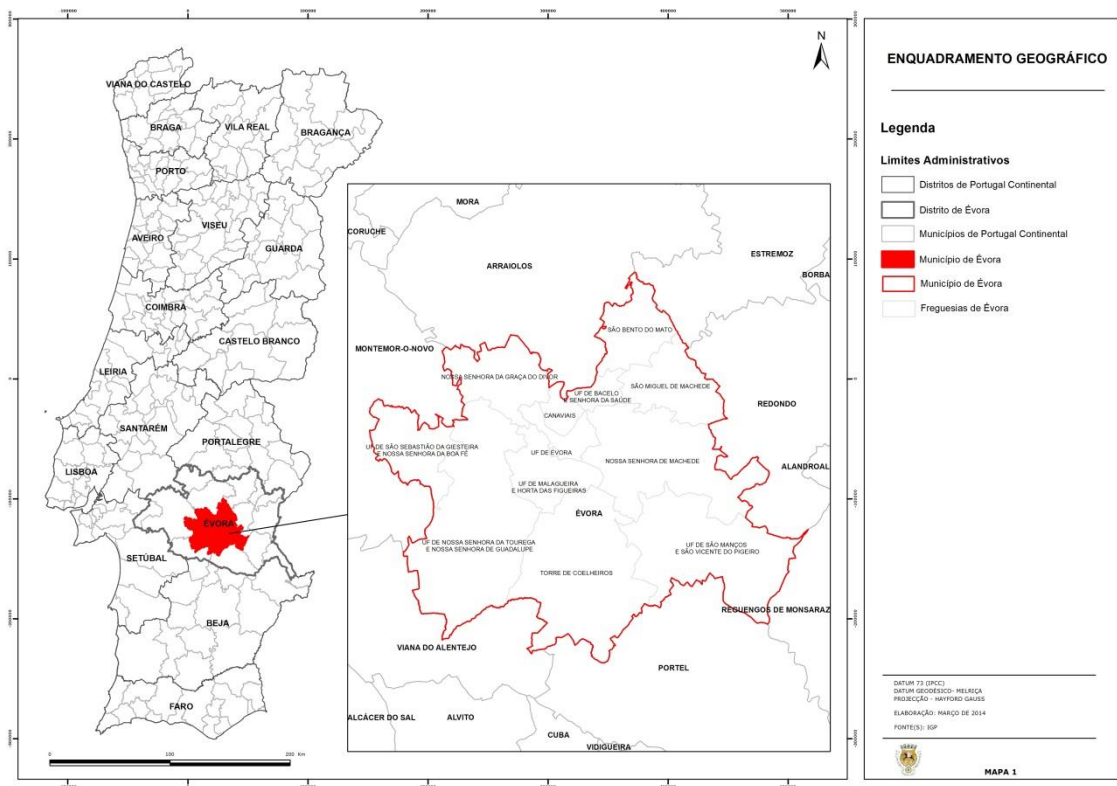


Figura 1 - Enquadramento Geográfico do concelho de Évora

O concelho de Évora, com uma área de 1 307 km², ocupa cerca de 4,8% da Região Alentejo e 1,4% do território de Portugal Continental. Ocupa uma posição central no distrito Évora, confinando a norte com o concelho de Arraiolos, a nordeste com o concelho de Estremoz, a leste com o concelho de Redondo, a sueste com o concelho de Reguengos de Monsaraz, a sul com o concelho de Portel, a sudoeste com o concelho de Viana do Alentejo e a oeste com o concelho de Montemor-o-Novo.

O território do concelho de Évora encontra-se dividido, de acordo com a Lei n.º11-A/2013 de 28 de Janeiro, por doze freguesias, como consta do Quadro 1.

FREGUESIA	ÁREA
União das Freguesias de Évora	1,12km ²
União das Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde	46,49km ²
União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras	64,42Km ²
Freguesia de Canaviais	19,41km ²
Freguesia de N. Sr.ª da Graça do Divor	84,13Km ²
Freguesia de S. Miguel de Machede	81,52km ²
Freguesia de N. S.ª de Machede	185,18km ²
União das Freguesias de N. Sr.ª da Tourega e N. Sr.ª de Guadalupe	263,86km ²
Freguesia de S. Bento do Mato	66,55km ²
União de Freguesias de S. Manços e S. Vicente do Pigeiro	193,22km ²
União de Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e N. Sr.ª da Boa-Fé	75,38km ²
Freguesia da Torre de Coelheiros	226, 23km ²

Quadro 1 - Identificação e área das freguesias do concelho de Évora, de acordo com a Lei A/2013, de 28 de janeiro

1.2 Hipsometria

A altitude é um fator orográfico de grande importância no que respeita à ocorrência e comportamento de incêndios florestais, uma vez que a sua variação influencia o vento, a temperatura, a humidade relativa do ar e, consequentemente, a composição da cobertura vegetal. Neste sentido, as características topográficas de um território são um importante parâmetro na avaliação da propagação e combate dos incêndios florestais.

O concelho de Évora apresenta uma paisagem pouco acidentada, com uma altitude média de 265 metros. A cota mais elevada é atingida a noroeste do concelho, na União de Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e N. Sra. da Boa Fé, com um valor de 440 metros de altitude e a cota mais baixa, no valor de 140 metros, na União de Freguesias de S. Mansos e S. Vicente do Pigeiro, junto ao Rio Degebe.

O território apresenta uma clara divisão hipsométrica marcada pela influência de duas elevações principais, a Serra de Monfurado, no quadrante norte e a Serra de Portel no quadrante sul. As cotas variam entre os 300 e 440 metros nas serras, e na peneplanície, onde se encontram as classes altimétricas mais representativas do concelho entre os 140 e 300 metros. Esta informação é apresentada na Figura 2.

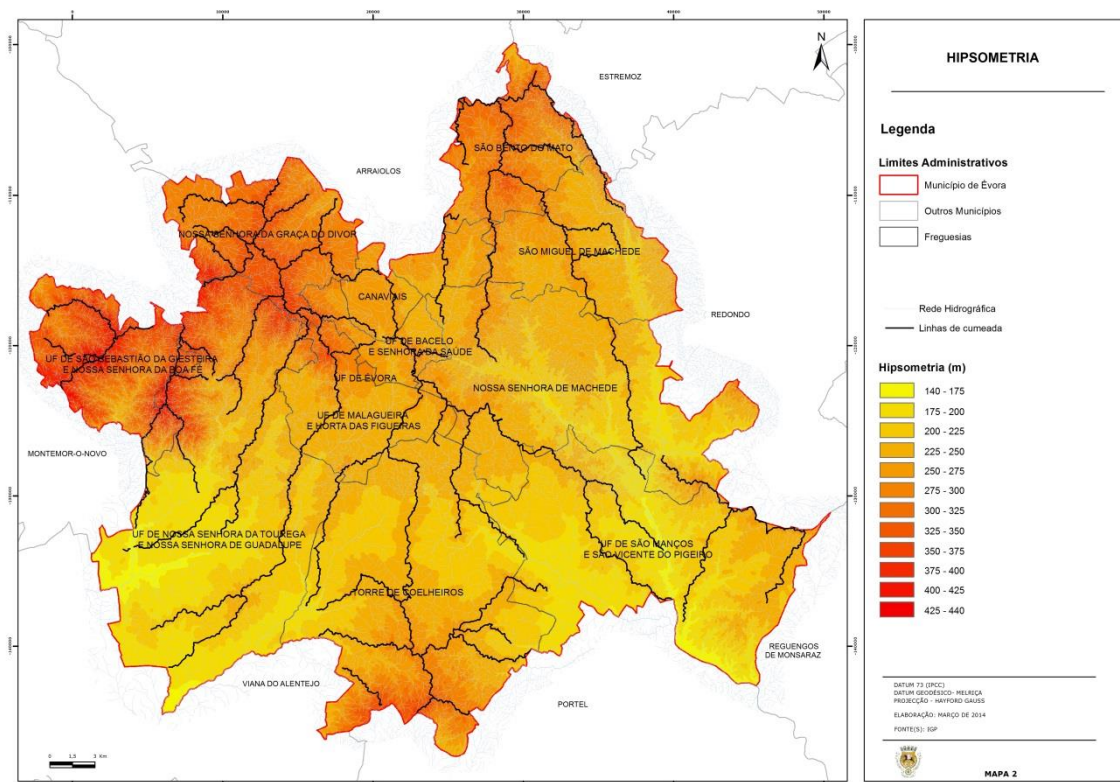


Figura 2 - Hipsometria

1.3 Declive

O declive relaciona a diferença entre variação de cotas altimétricas e planimétricas, sendo que a sua determinação assume um papel importante no que respeita à propagação do incêndio, uma vez que se trata de um fator que influencia de forma relevante a sua velocidade.

Em termos de propagação de incêndios, os declives muito acentuados possibilitam aumentos de velocidade e de intensidade, desde a base até ao cume, sendo mesmo possível que em zonas de declive mais marcado, isoladamente ou em conjunto com outros fatores, ocorram erupções repentinas que podem gerar comportamentos extremos, diminuindo as condições de segurança e a eficiência do combate.

Foi elaborada a Carta de Declives, conforme apresentado na Figura 3, expressa em graus e organizada de acordo com as seguintes classes:

0 – 5 %	Plano
5 – 10 %	Suave
10 – 15 %	Moderadamente declivoso
15 – 20 %	Declivoso
> 20 %	Muito declivoso

Da sua análise, constata-se que o território é essencialmente plano (cerca de 108 546,76 ha) ou com declive suave (17 466,79 ha), sobretudo no centro e sul do território. As restantes classes aparecem sobretudo a noroeste e sudeste do concelho, destacando-se os declives mais acentuados sobretudo no vale do Rio Degebe e na Serra de Monfurado. Ou seja, de modo geral, o concelho não apresenta inclinações que influenciem de forma acentuada o comportamento extremo do fogo ou dificultem significativamente o combate, sendo que apenas cerca de 190 ha apresentam um declive superior a 20%, correspondendo a 0,14% do concelho.

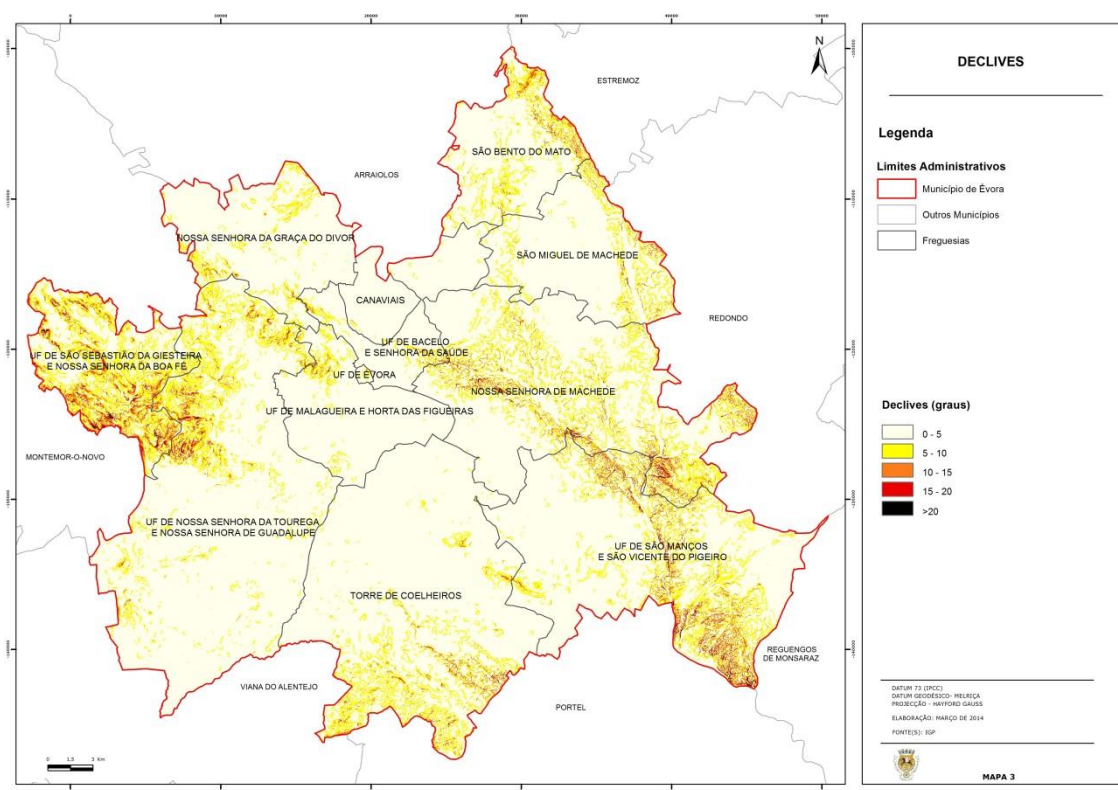


Figura 3 - Declive

1.4 Exposição solar

A exposição solar está diretamente relacionada com o grau de insolação e, consequentemente, constitui um fator determinante no tipo de vegetação associada às diferentes exposições de encosta, assim como, ao teor de humidade dos combustíveis vegetais e respetiva inflamabilidade, fatores que influenciam significativamente o comportamento dos incêndios.

De acordo com o mapa da Figura 4, verifica-se uma distribuição equilibrada pelos quatro pontos cardeais, com alguma predominância de encostas viradas ao quadrante sul (24,82%) e a este (24,11%). Por sua vez, as encostas viradas a oeste abrangem 21,80% e a norte 17,26%. As áreas planas constituem 12,01% do total das exposições.

As exposições a sul e a este, que predominam no concelho, apresentam normalmente condições mais favoráveis à progressão de um incêndio, na medida em que contribuem para a dissecação dos combustíveis e consequente aumento da perigosidade de incêndio. Estas condições são atenuadas no concelho uma vez que estas encostas não estão associadas, de um modo geral a declives significativos.

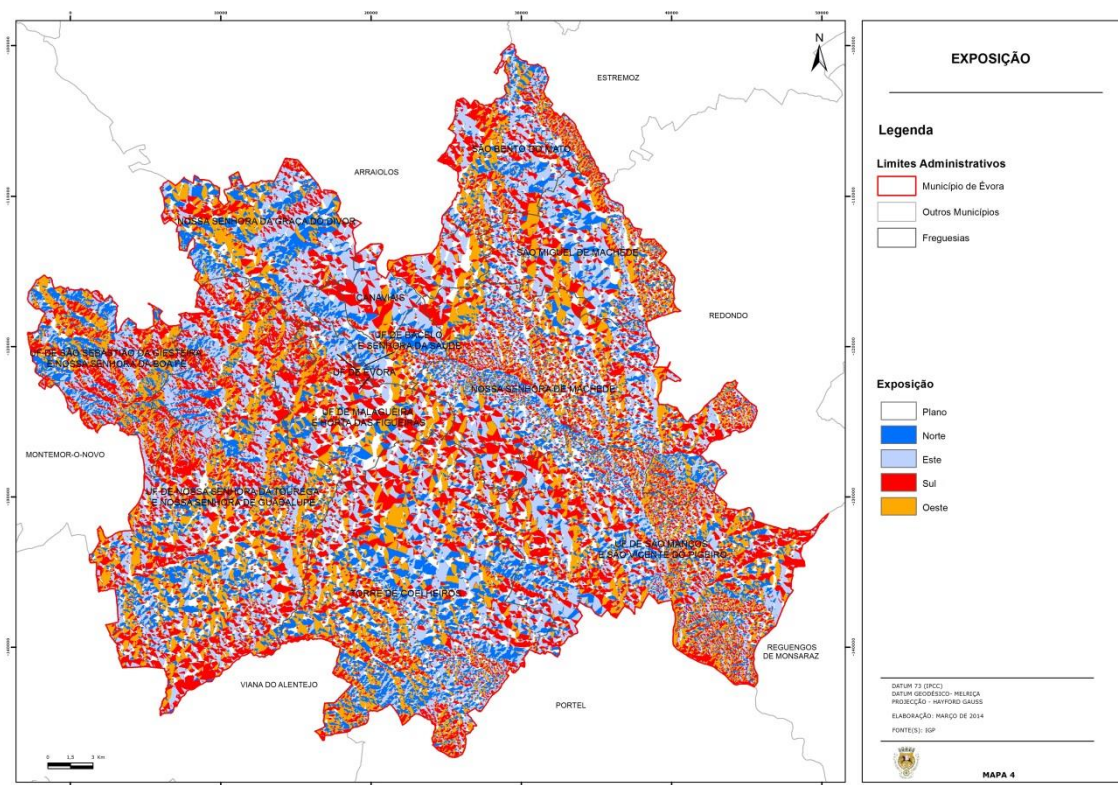


Figura 4 - Exposição solar

1.5 Hidrografia

O concelho de Évora é abrangido pelas bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Guadiana, sendo os principais cursos de água o Rio Xarrama, pertencente à bacia do Rio Sado e o Rio Degebe associado à bacia do Rio Guadiana. As principais albufeiras do concelho correspondem à albufeira do Monte Novo, albufeira de Nossa Senhora da Tourega e albufeira do Torres. De um modo geral a rede hidrográfica do concelho caracteriza-se por uma densa rede de cursos de água de carácter sazonal, pontuada por diversas massas de água públicas e privadas que asseguram a retenção, armazenamento e disponibilidade de água ao longo do ano.

No que se refere ao risco de incêndio florestal, salienta-se que o fato dos cursos de água serem temporários leva a que apresentem potencial para funcionar como corredores de propagação de fogo, uma vez que a densa vegetação desenvolvida durante o Outono e Primavera, sofre na época estival uma elevada redução do teor de humidade, o que aumenta a inflamabilidade destes ecossistemas.

É de salientar ainda que o concelho de Évora conta, em caso de necessidade, com importantes massas de água localizadas nos concelhos vizinhos, designadamente a albufeira do Divor, da Vigia, do Alqueva e dos Minutos, de elevada importância no abastecimento dos meios de combate a incêndios.

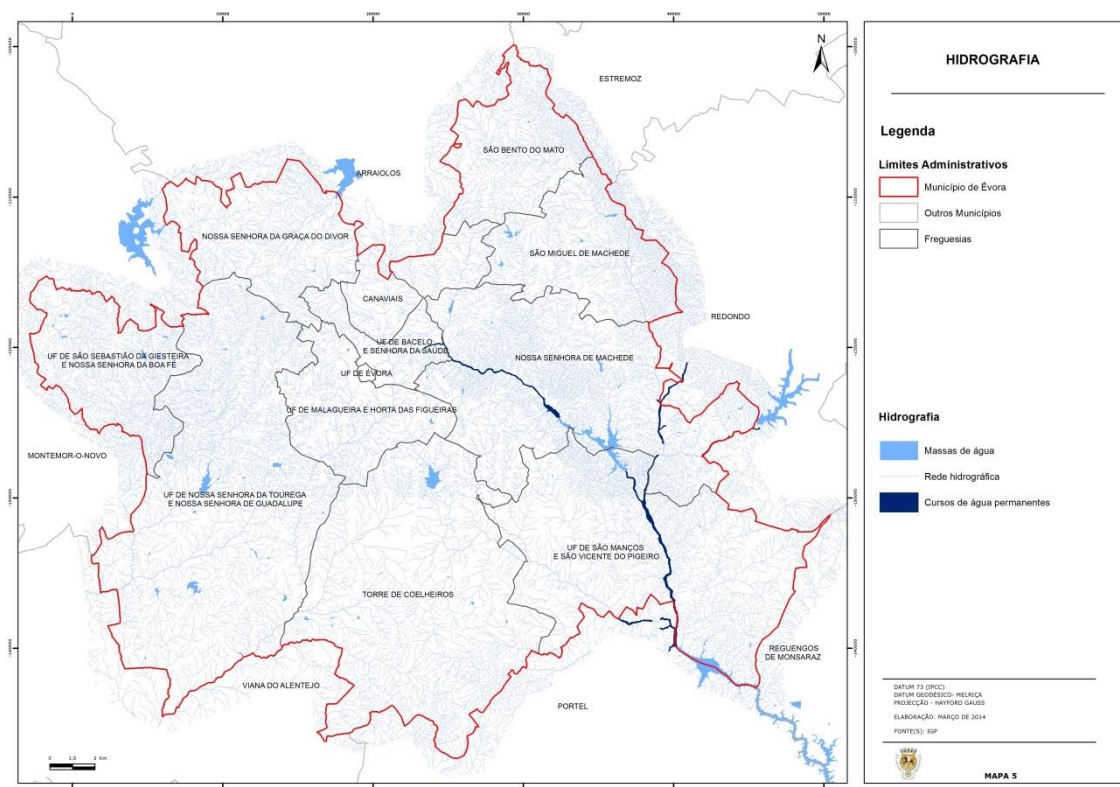


Figura 5 - Hidrografia

2. Caracterização climática

A análise realizada no presente capítulo pretende descrever as características climáticas do concelho de Évora com base nos principais parâmetros meteorológicos específicos, disponíveis para um determinado período de tempo no território do município.

Os fatores meteorológicos constituem importantes condicionantes do comportamento de um incêndio, uma vez que são determinantes na inflamabilidade do coberto vegetal e influenciam de forma decisiva o seu aparecimento, propagação e eliminação. Por esta razão, as diversas metodologias de cálculo do risco de incêndio florestal recorrem sempre a parâmetros meteorológicos.

As condições meteorológicas condicionam o grau de humidade dos tecidos vegetais, pelo que a conjugação de temperaturas elevadas, baixa precipitação e baixa humidade relativa,

favorecem a evapotranspiração nos vegetais, tornando-os mais secos e consequentemente mais combustíveis. Por seu lado, a ação do vento, além de provocar a desidratação dos materiais combustíveis também facilita a própria propagação dos incêndios, na medida em que aumenta a oxigenação das chamas, coloca-as em contato com zonas vizinhas e transporta material em combustão, proporcionando novos focos de incêndio em áreas contíguas.

Como elementos meteorológicos em análise considerou-se a temperatura, a precipitação, o vento e a humidade relativa do ar. Para tal, usaram-se os registos das seguintes estações meteorológicas (Quadro 2):

Estação Meteorológica/Climatológica	Latitude (N)	Longitude (W)	Altitude (m)	Período de observação	Dados Analisados	Fonte
Évora	38°34'	07°54'	309	1971-2000	Temperatura	IPMA
					Precipitação	
Évora	38°34'	07°54'	309	1956-1988	Humidade relativa	ISA
					Vento	
Évora	38°34'	07°54'	309	1951-1980	Humidade relativa	INMG
					Vento	
Évora/Mitra	38°32'	8°01'	200	1951-1980	Humidade relativa	INMG
					Vento	

Quadro 2 - Estações meteorológicas

2.1 Temperatura do ar

A temperatura do ar é um dos parâmetros que influencia decisivamente o comportamento dos incêndios florestais e por isso muito relevante na prevenção e combate dos mesmos.

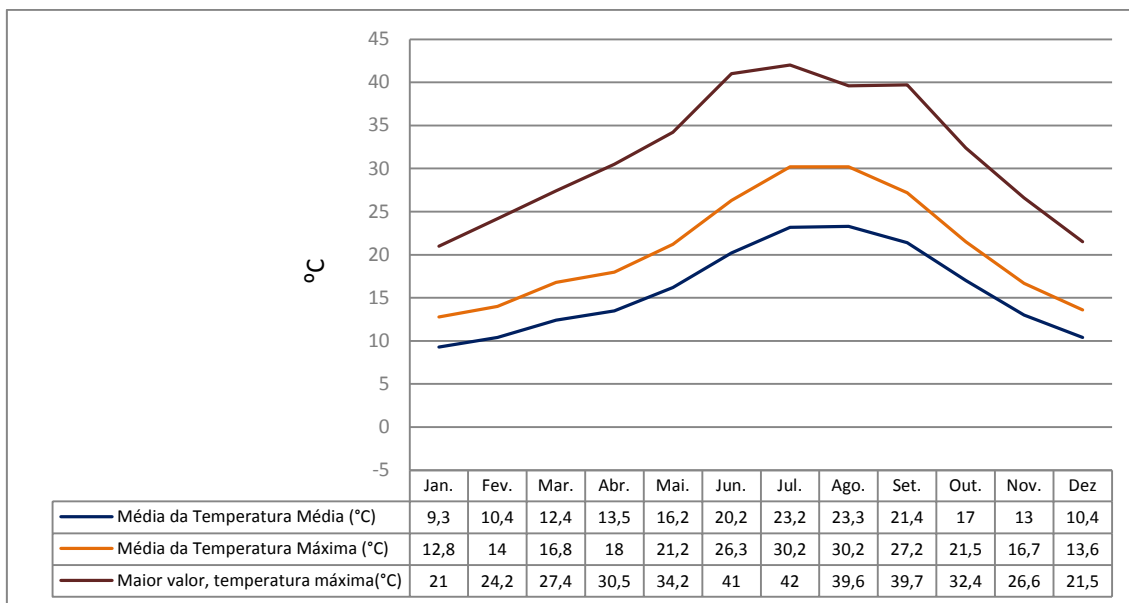


Gráfico 1 - Temperatura do ar – Normais climatológicas (Évora 1971-2000)

O concelho de Évora, influenciado pela latitude e pelo afastamento marítimo, é marcado por uma amplitude térmica significativa entre os meses de inverno e de verão, atingindo temperaturas muito elevadas nos meses de julho, agosto e setembro e medianamente baixas nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, sendo o maior valor de temperatura máxima registado no mês de julho com 42 °C. O menor valor de temperatura mínima registada em janeiro com -2,9 °C.

No período de tempo a que o estudo se refere, 1971-2000, registou-se uma temperatura média anual de 15,86 °C, uma temperatura máxima anual média de 20,71 °C e uma temperatura mínima anual média de 11,01 °C.

Relativamente às implicações para a DFCI conclui-se que, as elevadas temperaturas verificadas no concelho de Évora durante os meses mais quentes, sobretudo entre maio e setembro, associada à vegetação esclerófila característica destas paisagens, favorecem a ocorrência de Incêndios florestais.

2.2 Humidade relativa do ar

A humidade relativa do ar é um elemento climático que exerce grande influência no desenvolvimento e progressão de grandes fogos, sendo um parâmetro que ao longo do dia varia na razão inversa da evolução da temperatura, atingindo os valores mais baixos durante a tarde, quando a temperatura do ar é mais elevada.

Os Gráficos 2 e 3 mostram a distribuição dos valores médios mensais de humidade relativa do ar, medido em 3 períodos do dia (6h, 9h e 18 h), para um período de 30 anos (1951-1980). Da sua análise, verifica-se que nas duas estações os valores mais altos de humidade relativa são registados no mês de janeiro e os mais baixos no mês de agosto.

No entanto, verifica-se que a variação da humidade relativa às 6 horas é bastante constante, não existindo grandes oscilações entre os meses de Verão e de Inverno. As maiores variações verificam-se nos registos das 18 horas na estação meteorológica de Évora, onde as diferenças de humidade entre os meses frescos e quentes ultrapassam os 40%, registando janeiro a maior humidade relativa (76%) e os meses de julho e agosto as menores (36% e 35%).

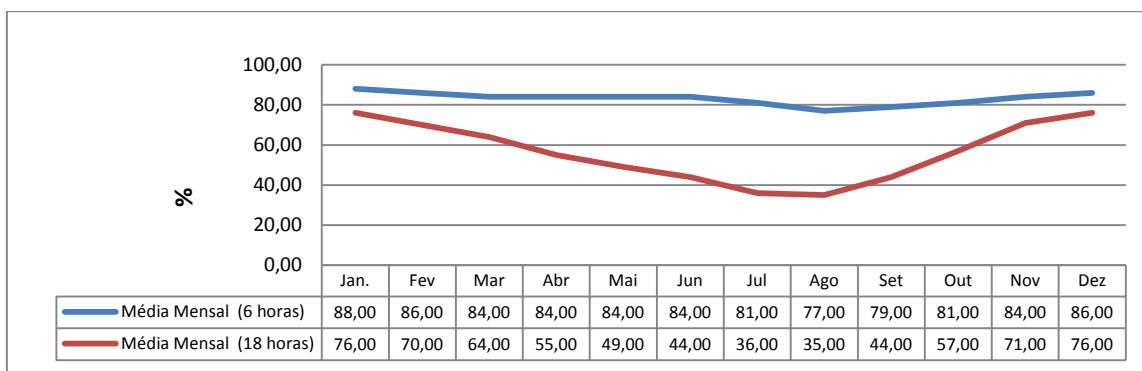


Gráfico 2 - Humidade relativa do ar – Normais climatológicas (Évora 1951-1980)

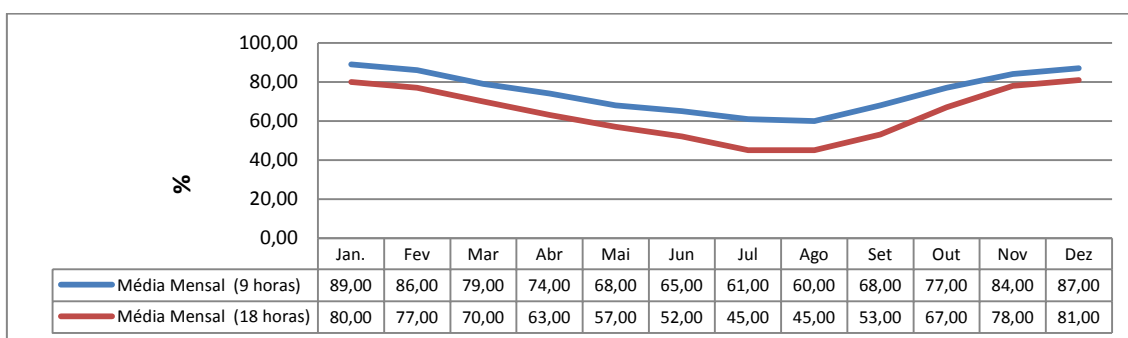


Gráfico 3 - Humidade relativa do ar – Normais climatológicas (Évora/Mitra 1951-1980)

2.3 Precipitação

A precipitação no concelho de Évora atinge anualmente um valor médio de 609,4 mm, sendo a sua distribuição irregular durante o ano. Os valores mais elevados da precipitação média mensal total concentram-se nos meses de outubro a fevereiro, período de tempo onde chove cerca 64% do total anual. O mês de dezembro destaca-se como o mais chuvoso atingindo 102,7 mm. A partir de março os valores começam a diminuir, atingindo nos meses de verão os valores mais baixos, evidenciando-se o mês de agosto com um valor mínimo da quantidade de precipitação média mensal total em agosto com 6,6 mm.

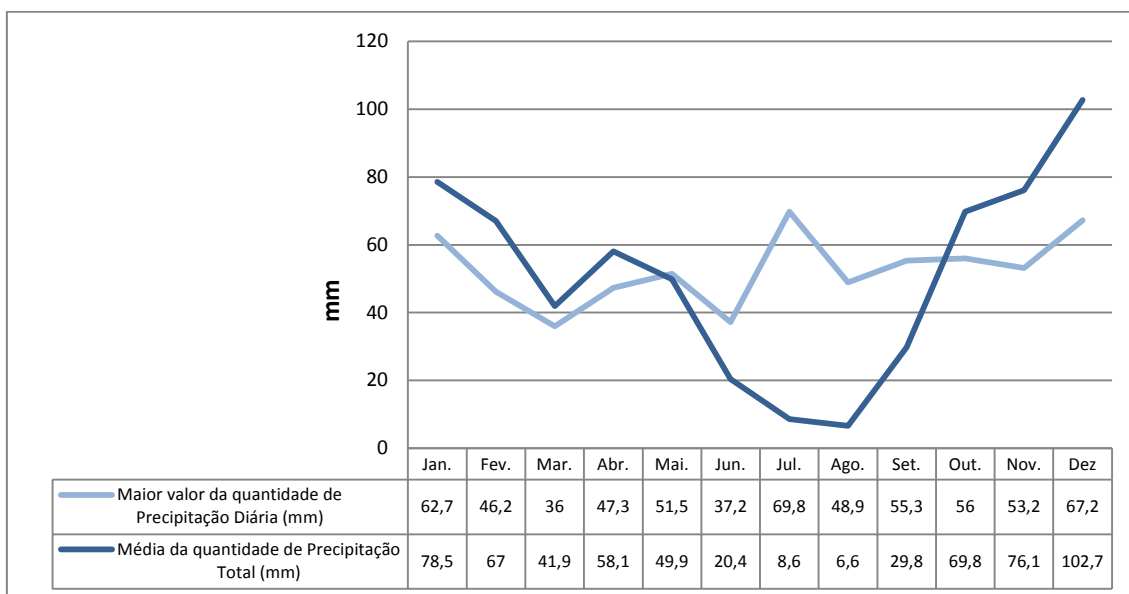


Gráfico 4 - Precipitação – Normais climatológicas (Évora 1956-1988)

Em termos de implicações para a DFCL a baixa precipitação durante os meses de verão além de contribuir, tal como a baixa humidade do ar, o vento e as temperaturas altas, para o aumento da desidratação do material vegetal tornando-o mais combustível, tem ainda implicações na disponibilidade de água nas barragens, charcas rios e ribeiros, podendo em determinados anos mais secos, ser uma importante condicionante na prevenção e combate a incêndios florestais.

2.4 Vento

A velocidade do vento é um parâmetro fortemente relacionado com a dispersão, velocidade e intensidade dos incêndios florestais. A sua avaliação é complexa, uma vez que este não se mantém constante ao longo do tempo, podendo por isso tornar-se extremamente perigoso, sobretudo para quem efetua o combate.

A distribuição dos valores médios mensais da frequência e velocidade do vento para o período 1951-1980, está representada nos Quadros 3 e 4. Da sua análise constata-se que a velocidade média mensal varia entre 7,10 km/h registado na estação Évora/Mitra, em outubro e 17,50 Km/h registado na estação meteorológica de Évora, no mês de agosto.

No concelho de Évora predominam os ventos de noroeste, sendo nesta direção que ocorrem também os ventos com maior velocidade. Os ventos de este são os menos significativos no concelho em termos de frequência.

De um modo geral, o vento não constitui no território do concelho um fator com grande influência. No entanto, pelo fato das maiores velocidades serem registadas nos meses de julho e agosto, considerados críticos em termos de incêndios, poderá influenciar a dispersão dos incêndios florestais.

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		Velocidade Média Mensal (Km/h)
	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	
	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	
J	9,60	17,00	14,10	13,50	10,90	12,00	10,30	14,50	9,50	15,20	15,80	16,80	10,50	16,60	19,00	17,90	15,90
F	10,60	15,80	14,10	15,80	8,20	13,00	8,80	15,10	9,80	16,20	16,50	18,60	13,60	18,60	18,30	18,30	16,70
M	11,60	17,00	13,20	16,40	7,40	13,20	9,00	14,40	7,30	15,10	17,90	18,10	13,10	17,60	20,20	18,80	16,60
A	17,70	16,80	12,60	16,20	4,80	13,20	5,60	13,60	7,90	13,40	13,80	16,30	12,20	16,40	25,30	19,20	16,40
M	15,90	17,00	7,70	14,10	3,50	13,80	4,50	12,60	6,30	14,10	16,50	16,80	13,20	15,40	32,40	19,10	17,00
J	15,50	15,80	5,40	14,00	2,80	10,70	3,40	11,40	7,00	11,80	14,80	14,90	16,60	15,00	34,60	18,40	16,50
J	14,70	16,90	4,60	13,10	2,30	11,20	3,30	11,80	4,90	11,00	13,70	12,50	16,10	14,90	40,40	18,90	17,20
A	15,80	16,30	4,30	14,40	1,90	11,40	2,90	11,50	4,50	10,80	9,40	13,00	16,20	16,20	15,30	18,70	17,50
S	12,00	14,60	7,00	13,40	4,50	10,60	6,00	11,00	6,70	11,60	16,10	12,90	14,60	13,50	32,80	17,00	15,10
O	12,40	14,60	11,70	14,60	7,60	12,40	11,80	13,10	10,40	13,80	13,30	14,40	10,00	14,90	22,60	16,90	14,70
N	13,30	16,20	15,20	13,60	9,70	11,10	10,50	14,50	8,00	15,80	13,30	17,30	9,40	15,30	20,40	18,20	15,60
D	14,80	15,90	15,80	13,50	8,90	11,30	8,30	14,70	6,30	16,40	13,20	17,20	9,70	18,10	22,80	18,30	16,10
	13,7	16,2	10,5	14,5	6,0	12,1	7,0	13,6	7,4	14,0	14,5	15,9	12,9	15,9	27,9	18,4	16,30

Quadro 3 - Distribuição mensal dos valores médios da frequência e velocidade do vento - Normais climatológicas (Évora 1951-1980)

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		Velocidade Média Mensal (Km/h)
	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	Freq.	Veloc.	
	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	(%)	(Km/h)	
J	8,20	8,80	24,00	7,10	9,30	9,20	5,90	9,00	5,30	10,70	15,80	16,80	10,50	16,60	19,00	17,90	7,30
F	9,60	9,40	17,60	8,10	8,90	10,60	4,30	9,90	5,00	11,10	16,50	18,60	13,60	18,60	18,30	18,30	8,40
M	8,90	11,30	17,20	10,40	9,70	11,30	5,10	10,50	4,10	12,20	17,90	18,10	13,10	17,60	20,20	18,80	8,90
A	11,20	12,20	15,80	11,10	8,20	10,10	5,60	10,30	3,60	10,40	13,80	16,30	12,20	16,40	25,30	19,20	8,90
M	11,40	11,40	13,20	10,80	6,60	10,30	4,80	9,40	2,80	11,00	16,50	16,80	13,20	15,40	32,40	19,10	9,60
J	13,80	10,30	10,80	10,50	4,00	12,60	2,70	7,10	3,40	8,50	14,80	14,90	16,60	15,00	34,60	18,40	8,90
J	16,90	11,20	10,40	10,00	3,50	10,70	2,20	7,50	2,90	6,60	13,70	12,50	16,10	14,90	40,40	18,90	9,00
A	17,90	11,90	11,10	10,40	4,10	11,50	2,20	9,30	3,10	9,30	9,40	13,00	16,20	16,20	15,30	18,70	9,30
S	14,80	9,80	13,80	8,50	5,50	10,10	4,00	9,60	4,90	7,10	16,10	12,90	14,60	13,50	32,80	17,00	7,90
O	12,20	9,10	18,80	8,30	9,20	9,00	8,60	8,80	5,30	13,80	13,30	14,40	10,00	14,90	22,60	16,90	7,10
N	13,50	8,00	23,10	7,30	9,40	9,40	5,90	9,30	4,30	15,80	13,30	17,30	9,40	15,30	20,40	18,20	7,20
D	14,30	8,80	27,00	7,40	8,90	8,30	5,60	9,70	3,50	16,40	13,20	17,20	9,70	18,10	22,80	18,30	7,50
	12,8	10,2	16,9	8,8	7,2	10,0	4,7	9,3	4,0	9,6	14,1	10,3	13,4	11,9	18,5	12,0	8,30

Quadro 4 - Distribuição mensal dos valores médios da frequência e velocidade do vento - Normais climatológicas (Évora/Mitra 1951-1980)

3. Caracterização da população

Para a caracterização da população e como os dados reportam ao exercício censitário realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), opta-se por não aplicar a Lei n.º11-A/2013 de 28 de Janeiro, relativa à reorganização administrativa das freguesias. Assim, toda a informação apresentada neste item, tem em consideração os limites administrativos das freguesias, em vigor à data do último exercício censitário realizado em 2011.

3.1 População residente e densidade populacional por freguesia

Em termos gerais, entre 2001 e 2011, verificou-se um ligeiro aumento da população residente no concelho de Évora. Em 2001, a população residente era de 56.519 habitantes ao passo que em 2011, a população residente era de 56.596 habitantes, um aumento de 0,1%, em 10 anos. Este aumento, ainda que sem expressão, contraria a tendência verificada na região do Alentejo Central onde a população residente tem diminuído, verificando-se uma variação negativa nesta região em cerca de 4,1%.

Nas freguesias do concelho, verificam-se comportamentos distintos, conseguindo-se no entanto, traçar uma tendência de decréscimo da população residente na grande maioria das freguesias, e por consequência uma diminuição da densidade populacional, excetuando-se na área rural as freguesias da Graça do Divor e Canaviais e na área urbana as freguesias do Bacelo e Horta das Figueiras. Como seria de esperar, as freguesias rurais são aquelas que apresentam valores mais baixos de população residente e densidade populacional, em contraste com as freguesias urbanas da cidade de Évora, onde se concentra o maior aglomerado populacional do concelho.

Com uma área de 1.307,1 km², o concelho de Évora apresenta uma densidade populacional de 43,3 habitantes por quilómetro quadrado. As freguesias rurais são aquelas que apresentam valores mais baixos de densidade populacional, não ultrapassando os 20 hab/km², verificando-se esta situação em todas as freguesias rurais com exceção da freguesia de Canaviais, que apresenta uma densidade habitacional de 177,3 hab/Km². Já nas freguesias urbanas os valores são muito superiores, com as freguesias de Sé e São Pedro, Santo Antão e São Mamede a registarem valores superiores a 1000 hab/Km².

Pela análise dos dados da população, podemos concluir que as freguesias rurais que apresentam valores baixos de população residente, e onde se regista uma maior ocupação florestal, são aquelas que podem constituir um maior risco na luta contra os incêndios, nomeadamente, pelo fato de apresentarem uma menor capacidade de alerta de incêndio. Deverá pois, dar-se especial atenção às freguesias da Graça do Divor, São Sebastião da Giesteira, Nossa Senhora da Boa-Fé, Nossa Senhora da Tourega, Torre de Coelheiros e São Vicente do Pigeiro, de forma a minimizar esta situação, devendo reforçar-se os meios de prevenção e vigilância.

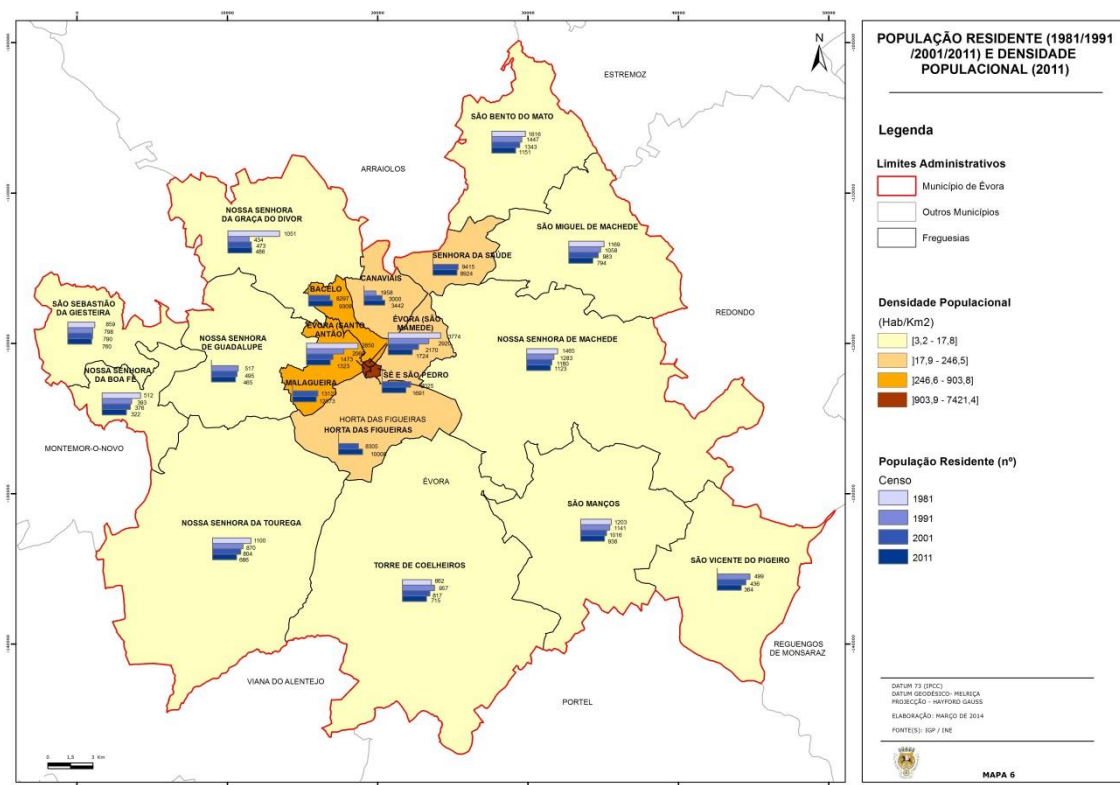


Figura 6 - População residente e densidade populacional por freguesia

3.2 Índice de envelhecimento e respetiva evolução 1991/2001/2011

O envelhecimento da população é um dos problemas demográficos mais preocupantes e tem vindo a acentuar-se de forma generalizada em Portugal e o município de Évora, não foge a essa tendência. Em Portugal, o índice de envelhecimento em 2011 é de 128 (102 em 2001), existindo por cada 100 jovens, 128 idosos. No município de Évora, o valor é de 137, ou seja, 7%

acima da média registada em Portugal. Contudo, e analisando o comportamento deste índice, ao nível das freguesias, verifica-se, que os Canaviais, Bacelo e Horta das Figueiras, apresentam um comportamento distinto, registando valores inferiores a 100, o que indica que o número de jovens é superior ao número de idosos. As freguesias de Nossa Senhora de Guadalupe e Malagueira registam valores ligeiramente abaixo dos registados em Portugal e no Município, com 125 e 109,89 respetivamente. Todas as restantes freguesias excedem os valores médios registados, tanto no Município como em Portugal, evidenciando-se aqui as freguesias que integram o centro histórico de Évora e Nossa Senhora da Boa-Fé, com valores de índice de envelhecimento a rondar o valor 400. A análise da evolução do índice de envelhecimento indica que existe um aumento generalizado nas freguesias do município de Évora, com exceção de Sé e São Pedro, que regista uma pequena diminuição no período em análise, sendo contudo, Sé e São Pedro, uma das freguesias que apresenta um dos valores mais elevados relativamente ao índice de envelhecimento.

Considerando os dados apresentados, verificamos que existe uma grande predominância da população na classe etária com mais de 65 anos em 2011, com especial incidência nas freguesias rurais, com implicações importantes na defesa da floresta contra incêndios. A população mais idosa, ainda com fortes ligações à agricultura, apresenta na generalidade uma menor capacidade para a 1ª intervenção e tratamento de áreas agrícolas e florestais, demonstrando ainda uma maior resistência à utilização de técnicas mais avançadas e novas tecnologias, que diminuem o risco de incêndio.

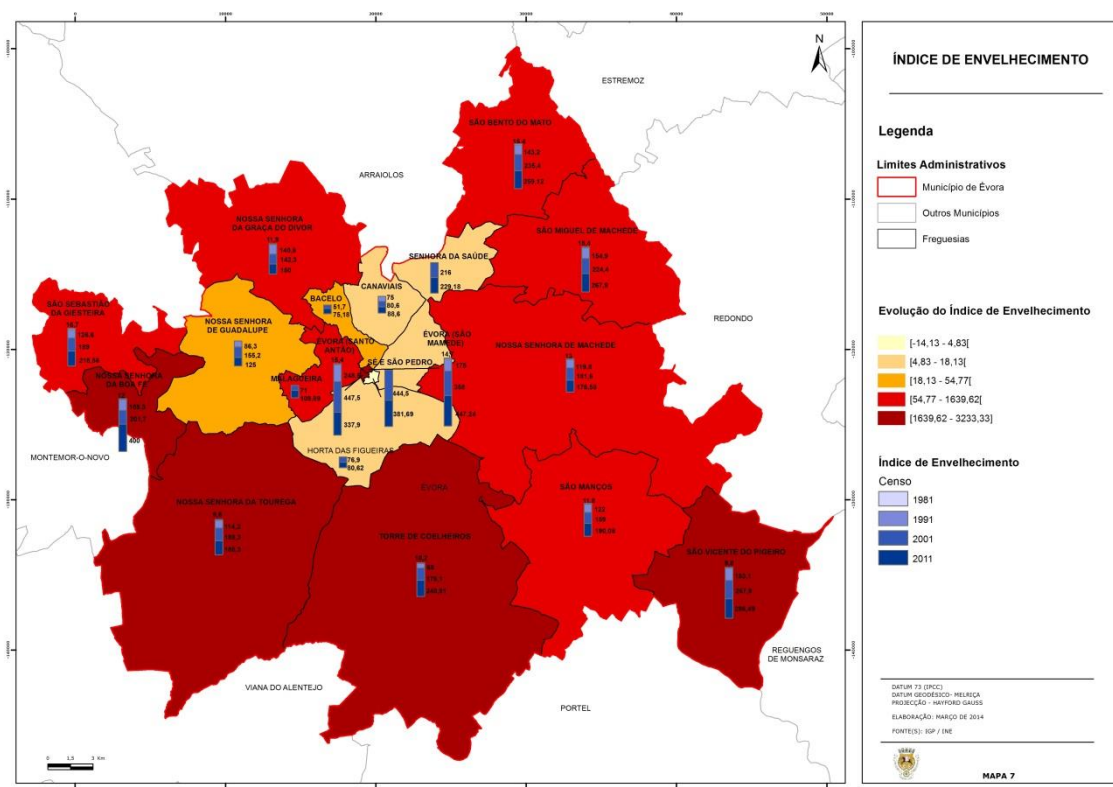


Figura 7 - Índice de Envelhecimento

3.3 População ativa por setor de atividade

A distribuição da população ativa por setor de atividade no município de Évora, indica uma clara concentração no setor terciário, com um valor de 78,22% do total da população ativa, seguindo-se o setor secundário, com 17,58%, e por último, o setor primário, com 4,20%. Comparativamente a Portugal e à região do Alentejo Central o setor terciário no concelho de Évora apresenta valores acima da média, o que reforça ainda mais o papel de Évora como capital de Distrito e polo de afirmação regional de comércio de bens e serviços. Destaca-se o fato de se assistir à diminuição da população ativa no setor primário, onde o envelhecimento da população, o abandono da atividade agrícola e a mecanização da agricultura extensiva são fatores importantes para esta evolução.

Analisando os dados referentes à distribuição por freguesia, e centrando a análise no setor primário, verifica-se que é nas freguesias rurais que o setor primário apresenta maior

expressão, ultrapassando os 10% na maioria destas freguesias, com exceção das freguesias dos Canaviais, São Bento do Mato, São Sebastião da Giesteira e São Miguel de Machede.

Importa assim referir que, o setor primário apesar de apresentar alguma expressão nas freguesias rurais, vê reduzido a sua importância no concelho, comparativamente aos dados do Censos 2001, registando nessa altura, 9% da população neste setor, contra 4,2% em 2011.

Para a defesa da floresta contra incêndios a diminuição da população ativa neste setor pode constituir um risco, contribuindo para a inutilização de espaços agrícolas ou florestais, abandono das terras, ausência de limpeza das mesmas e perda de dinâmica local.

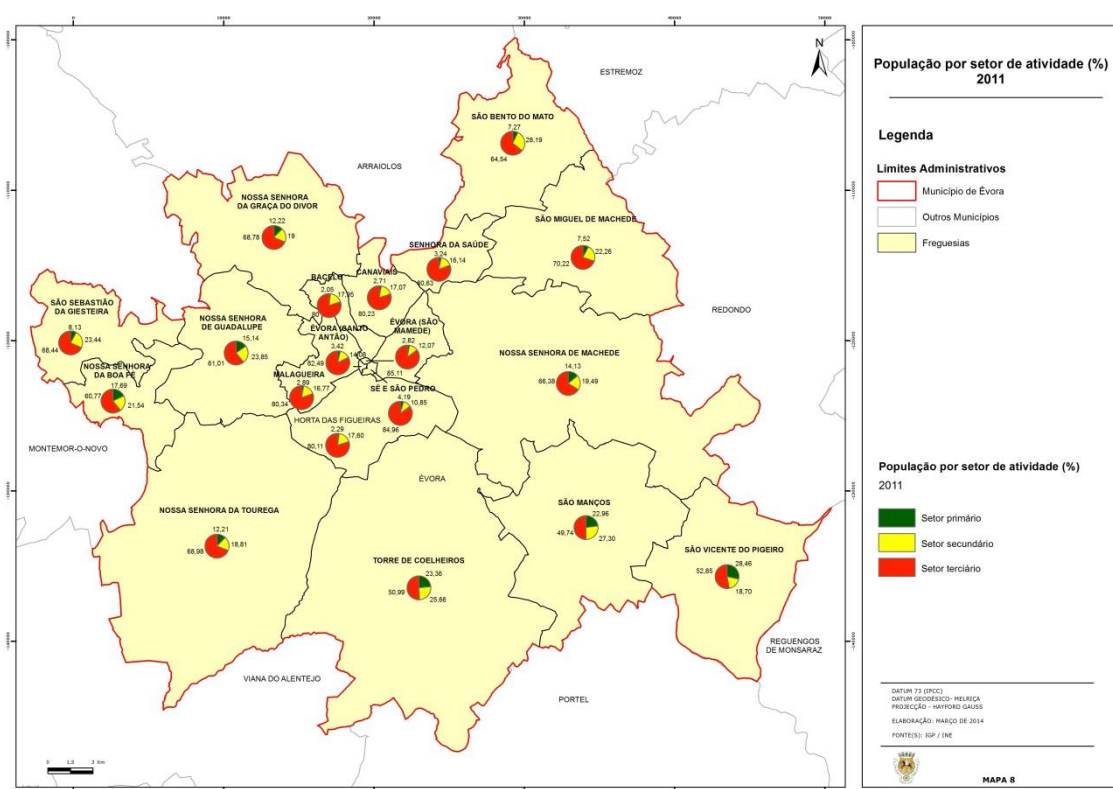


Figura 8 - População ativa por setor de atividade

3.4 Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo registada no concelho de Évora, acompanha a tendência de decréscimo registada ao longo das últimas décadas, apresentando valores próximos dos registados em Portugal, e abaixo dos registados na região do Alentejo Central.

Ao nível das freguesias do concelho, verifica-se que as freguesias rurais apresentam valores mais altos de analfabetismo sendo também nestas onde se regista a maior diminuição desta taxa.

Para a defesa da floresta contra incêndios, destaca-se o fato de uma população mais instruída e informada, poder estar mais sensibilizada para a identificação de comportamentos de riscos associados às causas de incêndios, podendo responder de forma mais ativa e preventiva nessa matéria, o que poderá traduzir-se num efetivo ganho na prevenção e na resposta.

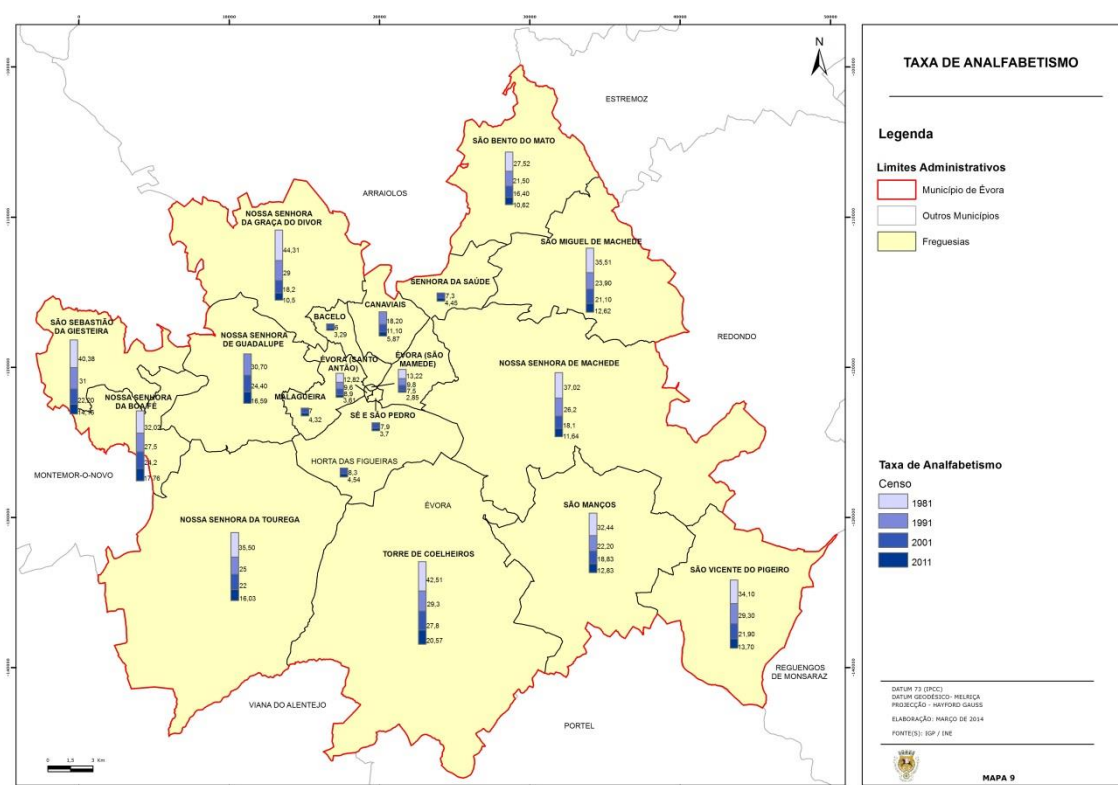


Figura 9 - Taxa de analfabetismo

3.5 Identificação de romarias e festas

A forte afluência de automóveis e pessoas durante as romarias e festas muitas vezes em zonas de mato e floresta confinantes com aglomerados rurais, assim como a prática de lançamento de fogo-de-artifício durante estes eventos, constituem um fator de risco para a floresta. Ainda assim, apesar do fogo-de-artifício não ser permitido durante a época crítica de incêndios ou

caso se verifique um elevado índice de risco temporal, exceto quando autorizado pela Câmara Municipal, o seu uso continua a ser uma realidade. O quadro seguinte apresenta a listagem das principais festas e romarias que ocorrem no período estival na área do município, enquanto a Figura 10 indica a sua localização no território:

Freguesia /Localidade	Categoria	Designação do Evento	Periodicidade	Data
UF de Bacelo e Sr.ª da Saúde	Festa	N.ª Sr.ª de Fátima	Anual	DM, Jul. ou Ago.
UF de Bacelo e Sr.ª da Saúde	Festa	Senhor dos Aflitos	Anual	3º Domingo de Set.
Évora	Feira	Nacional da Caça e da Pesca	Anual	DM, Set.
Évora	Feira	N.ª Sr.ª das Candeias	Anual	2 Fev.
Évora	Feira	Ramos	Anual	DM, Fim de semana de Ramos
Évora	Festa	S. Cipriano	Anual	DM, 1ª Quinzena de Out.
Évora	Procissão	Sr. dos Passos	Anual	DM, durante a Quaresma na Igreja do Espírito Santo
UF Évora	Feira	São João	Anual	DM, 2ª Quinzena de Jun.
UF Évora	Festa	São Pedro	Anual	29 Jun.
UF Évora	Festa	Santo António	Anual	13 Jun.
UF Évora	Festa	São Mamede	Anual	Ultimo domingo de Mai.
UF S. Sebastião da Giesteira e Boa Fé	Festa	N.ª Sr.ª da Boa-fé	Anual	15 Ago. ou domingo próximo
N. Sr.ª da Graça do Divor	Festa	N.ª Sr.ª da Graça	Anual	Ultimo fim de semana de Ago.
N. Sr.ª da Tourega e N. Sra. de Guadalupe	Festa	N.ª Sr.ª da Tourega	Anual	1ª Semana de Ago.
N. Sr.ª da Tourega e N. Sra. de Guadalupe	Festa	N.ª Sr.ª de Guadalupe	Anual	DM, 1ª Quinzena de Set.
S. Bento do Mato	Festa	Espirito Santo	Anual	DM, Domingo de Espirito Santo
S. Bento do Mato	Festa	N.ª Sr.ª do Carmo	Anual	2º Domingo de Set.
UF S. Manços e S. Vicente Pigeiro	Festa	São Manços	Anual	2º Fim de semana de Set.
S. Miguel de Machede	Festa	São Miguel	Anual	29 Setembro
UF S. Sebastião Giesteira e Boa Fé	Festa	São Sebastião	Anual	DM, 1ª quinzena de Ago.
UF S. Manços e S. Vicente Pigeiro	Festa	N.ª Sr.ª da Luz	Anual	DM, Ago.
UF S. Manços e S. Vicente Pigeiro	Festa	São Vicente	Anual	DM, Ago.
Torre de Coelheiros	Festa	N.ª Sr.ª do Rosário	Anual	2º Fim-de-semana Set.

Quadro 5 - Festas e romarias do Município de Évora

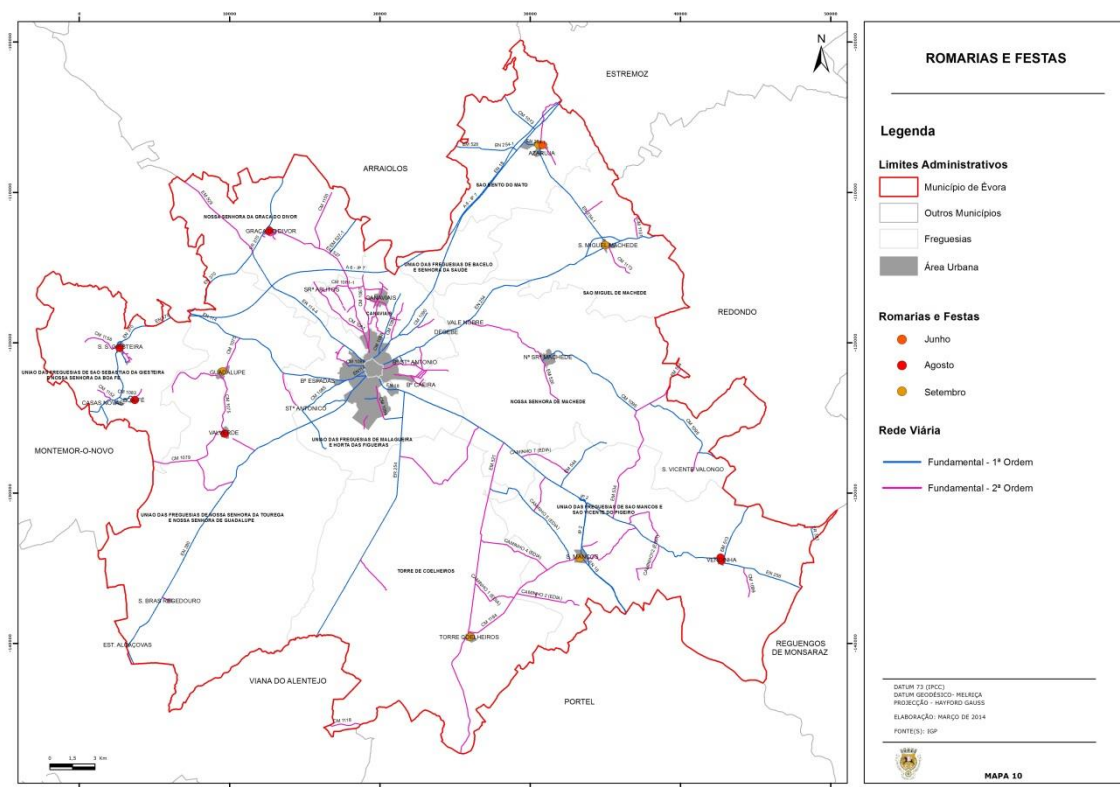


Figura 10 - Localização e data de romarias e festas

4. Caracterização da ocupação do solo e zonas especiais

A análise da ocupação do solo foi elaborada com base na carta de uso do solo produzida pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central para o concelho de Évora. Esta carta corresponde à implementação de uma nova nomenclatura para o nível 5 do Corine Land Cover (CLC5) adaptada a uma escala de maior detalhe (1:10 000). De acordo com o guia técnico de elaboração dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, o parâmetro caracterização da ocupação do solo e zonas especiais deverá ser representado pelo sistema de classificação correspondente ao nível 1 do Inventário Florestal Nacional (IFN) - *Superfícies aquáticas, áreas sociais, agricultura, floresta, improdutivos e incultos*. Neste sentido, procedeu-se à harmonização das nomenclaturas CLC e IFN com base nas definições de classe de uso/ocupação do solo constantes no IFN tendo-se obtido a seguinte matriz de correspondência:

Superfície aquática: Corresponde no IFN a “Águas interiores e Zonas húmidas” – Terreno coberto ou saturado de água durante a totalidade, ou uma parte significativa do ano.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Albufeiras de barragem • Charcas • Cursos de água de regime permanente | <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de água torrencial • Junciais • Represas ou açudes |
|--|---|

Área Social: Corresponde no IFN a “Urbano”- Terreno edificado com construções efetuadas pelo Homem (Prédios, casas, armazéns, estradas, pavimentos artificiais, etc), integrados em grandes e pequenos aglomerados urbanos ou isoladamente. Pode incluir terrenos ocupados com vegetação cujo uso não se considera florestal ou agrícola.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Áreas de serviço • Campos de futebol • Cemitérios • Edificações dispersas • Edificações rurais • Entroncamentos • Espaços periurbanos • Estacionamentos e logradouros • Estações • Estradas com duas faixas de rodagem • Estradas com uma faixa de rodagem • Estações de tratamento de água • Grandes parques industriais • Grandes superfícies de equipamentos e serviços • Jardins públicos e particulares | <ul style="list-style-type: none"> • Outras instalações desportivas e recreativas • Parques de pequena e média indústria • Pistas (de aeródromos) • Parques desportivos • Praças de portagem • Rede ferroviária normal • Sistemas de lagunagem • Subestações de transformação e distribuição de energia • Tecido urbano contínuo com construção predominantemente horizontal • Terminais (de aeródromos) • Trilhos e aceiros • Unidades industriais isoladas • Vias de circulação • Zonas de feiras de levante e festas populares • Zonas verdes de enquadramento |
|--|--|

Agricultura: Terrenos ocupados por culturas agrícolas incluindo todas as culturas temporárias ou perenes, assim como as terras em pousio (terras deixadas em repouso durante um ou mais anos, antes de serem cultivadas novamente)

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Cereais de regadio • Cereais de sequeiro • Citrinos (de sequeiro) • Culturas anuais + Azinheira (<10%) • Culturas anuais + Olival de sequeiro (<10%); (10% a 30%); (30% a 50%) • Culturas anuais + Pomar de sequeiro (<10%); (10% a 30%); (30% a 50%) • Culturas anuais + Sobreiro (<10%) • Culturas arvenses de regadio • Culturas arvenses de sequeiro • Culturas hortícolas em estufa • Culturas horto-industriais • Montados de azinho associados a culturas permanentes (<10%) • Montados de sobreiro associados a culturas permanentes (<10%) • Mosaico de culturas anuais associadas a pastagens de sequeiro • Mosaico de culturas anuais com culturas permanentes de regadio • Mosaico de culturas anuais com culturas permanentes de sequeiro • Mosaico de culturas permanentes de regadio • Mosaico de culturas permanentes de sequeiro | <ul style="list-style-type: none"> • Nogueira • Olivais abandonados • Olivais de regadio • Olivais de sequeiro • Olival + Pomar (de sequeiro) (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Olival + Vinha (de sequeiro) • Outras zonas agroflorestais abandonadas • Outros pomares de regadio • Outros pomares de sequeiro • Pomar + Olival (de sequeiro) (30% a 50%) • Pomar + Vinha (de sequeiro) • Prados xerofílicos • Prunóideas (de regadio) • Vinha + Olival (de regadio) (<10%) • Vinha + Olival (de sequeiro) (<10%); (10% a 30%); (30% a 50%) • Vinhas de regadio • Vinhas de sequeiro |
|--|--|

Floresta: Terreno onde se verifica a presença de árvores florestais que tenham atingido, ou pelas suas características ou pela forma de exploração venham a atingir, uma altura superior a 5m, e cujo grau de coberto (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas das árvores e a área total da superfície de terreno) seja maior ou igual a 10%.

• Azinheira (30% a 50%); (>50%) • Azinheira + Eucalipto (10% a 30%); • Azinheira + Outras folhosas (30% a 50%) • Azinheira + Pinheiro manso (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Azinheira + Pinheiro-bravo (30% a 50%); (>50%) • Eucalipto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%); • Eucalipto + Azinheira (30% a 50%); (30% a 50%) • Eucalipto + Pinheiro-bravo (>50%) • Eucalipto + Sobreiro (10% a 30%) • Formações ripícolas mistas • Montados de azinho com culturas anuais no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Montados de azinho com matos no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (> 50%) • Montados de azinho com pastagem no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (<50%) • Montados de Azinho associados a culturas permanentes (10% a 30%); (30% a 50%); (<50%) • Montados de sobreiro associados a culturas permanentes (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Montados de sobreiro com culturas anuais no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Montados de sobreiro com matos no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%)	• Montados de sobreiro com pastagem no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Montados mistos com culturas anuais no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Montados mistos com matos no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Montados mistos com pastagem no subcoberto (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Outras folhosas caducifólias autóctones (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%); • Pinheiro-bravo (10% a 30%); (>50%) • Pinheiro-bravo + Azinheira (>50%) • Pinheiro-bravo + Outras resinosas (>50%) • Pinheiro-bravo + Sobreiro (10% a 30%); (> 50%) • Pinheiro-manso (10% a 30%); (30% a 50%); (> 50%) • Pinheiro-manso + Azinheira (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Pinheiro-manso + Sobreiro (10% a 30%); (> 50%) • Sobreiro (10% a 30%); (30% a 50%); (>50%) • Sobreiro + Eucalipto (30% a 50%); (> 50%) • Sobreiro + Outras folhosas (10% a 30%) • Sobreiro + Pinheiro-bravo (10% a 30%); (> 50%) • Sobreiro + Pinheiro-manso (10% a 30%); (30% a 50%); (> 50%)
Improdutivos: Terreno estéril do ponto de vista da existência de comunidades vegetais ou com capacidade de crescimento muito limitada, com grau de coberto vegetal inferior a 10 %, quer em resultado de limitações naturais, quer em resultado de ações antropogénicas.	
• Aterros para resíduos sólidos urbanos • Entulheiras e sucateiras • Pedreiras, saibreiras, areeiros, barreiras e outras explorações de inertes a céu aberto ativas	• Pedreiras, saibreiras, areeiros, barreiras e outras explorações de inertes a céu aberto abandonadas • Solos sem cobertura vegetal • Zonas de construção • Zonas pedregosas
Incultos: Corresponde no IFN a “Matos e Pastagens” Terreno onde se verifica a ocorrência de vegetação espontânea composta por matos (por ex.: urzes, silvas, giestais, tojos) ou por formações arbustivas (ex.: carrascais, ou medronhais espontâneos) com mais de 25% de coberto e altura superior a 50 cm. As árvores eventualmente presentes têm sempre um grau de coberto inferior a 10%, podendo estar dispersas, constituindo bosquetes ou alinhamentos.	
• Azinheira (<10%) • Azinheira + Pinheiro manso (<10%) • Estevais e sargaçais • Eucalipto (10%) • Formações Ruderais • Matagais mistos mediterrânicos	• Pinheiro-manso (<10%) • Prados pobres e zonas sujeitas a intenso pisoteio • Sobreiro (<10%) • Sobreiro + Pinheiro-manso (<10%) • Tojais

Quadro 6 - Matriz de correspondência entre a legenda CLC5 (CIMAC) e o Inventário Florestal Nacional

4.1 Ocupação do solo

De acordo com os dados do Quadro 7 e da Figura 11, verifica-se que a superfície agrícola ocupa cerca de 53,55% do território do concelho, sendo este o tipo de ocupação predominante em 7 das atuais doze freguesias do concelho, nomeadamente União das Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde, Canaviais, União das Freguesias da Horta das Figueiras e Malagueira, União das Freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Machede, União das Freguesias de S. Mansos e São Vicente do Pigeiro e S. Miguel de Machede.

SOLO FREGUESIA	OCUPAÇÃO DO	Áreas sociais (Ha)	Agricultura (Ha)	Floresta (Ha)	Incultos (Ha)	Improdutivos (Ha)	Superfícies Aquáticas (Ha)
UF Bacelo e Senhora da Saúde		451,03	3.365,08	770,73	17,30	16,39	29,94
Canaviais		217,52	1.250,53	459,80	0,00	1,45	11,94
UF Horta das Figueiras e Malagueira		771,92	3.759,52	1.685,11	66,68	102,91	56,62
UF S.S. Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé		78,48	1.353,55	6.048,58	2,29	0,77	54,66
Nossa Senhora da Graça do Divor		108,03	3.692,95	4.534,82	55,96	0,00	21,87
UF Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe		221,06	12.789,47	12.542,12	371,17	39,86	370,83
Nossa Senhora de Machede		127,19	12.256,33	5.271,90	409,84	19,09	434,55
São Bento do Mato		154,23	2.118,09	4.153,71	216,10	0,00	13,34
UF de Évora (São Mamede/Sé e S. Pedro/S. Antão)		112,23	0,93	0,00	0,00	0,00	0,00
UF São Manços e S. Vicente do Pigeiro		153,92	13.534,31	4.868,06	353,40	6,97	406,45
São Miguel de Machede		66,04	4.999,62	2.818,79	140,82	0,00	127,24
Torre de Coelheiros		91,74	10.877,82	11.319,96	154,97	1,07	178,55
TOTAL (Ha)		2.553,38	69.998,20	54.473,57	1.788,54	188,52	1.706,00
TOTAL (%)		1,95%	53,55%	41,68%	1,37%	0,14%	1,31%

Quadro 7 - Uso e ocupação do solo do Município de Évora

A área florestal corresponde ao tipo de ocupação do solo que abrange a segunda maior área, com 41,68%, sendo predominante na União das Freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa-Fé, Nossa Senhora da Graça do Divor, São Bento do Mato e Torre de Coelheiros.

A União das Freguesias de Évora (São Mamede, Sé e São Pedro e Santo Antão), localizam-se no interior da cidade de Évora e são quase exclusivamente ocupadas por área social.

A União das Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde, Canaviais e União das Freguesias da Horta das Figueiras e Malagueira apesar de dominadas pela ocupação agrícola, possuem uma área social significativa, uma vez que abrangem espaço urbano integrante da cidade de Évora e área envolvente onde existem alguns bairros periféricos, apresentado ainda uma significativa ocupação habitacional periurbana dispersa, associada às pequenas propriedades aí existentes.

As restantes freguesias do concelho apresentam um carácter essencialmente rural associado a ocupação agrícola ou florestal e com reduzida área social.

O concelho de Évora possui 1 706,00ha ocupados por superfícies aquáticas que correspondem a linhas de água, inúmeras albufeiras e açudes, de onde se destaca na bacia hidrográfica do Guadiana, as albufeiras do Monte Novo, do Alqueva e do Torres, localizadas sobretudo nas freguesias de Nossa Senhora de Machede, S. Vicente do Pigeiro e Torre de Coelheiros, e na bacia do Sado a albufeira da Tourega, localizada na freguesia de Nossa Senhora da Tourega, importantes pontos para o abastecimento de água, aquando da ocorrência de incêndios,

Com menor representatividade referem-se os improdutivos com 0,14% da área total do concelho, que apresentam maior expressão na União das Freguesias da Horta das Figueiras e Malagueira, devido sobretudo à pedreira do Monte das Flores e ETAR. Por último, os incultos representam 1,37%, ocupando a maior área nas freguesias de Nossa Senhora de Machede, União das Freguesias de Nossa senhora de Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe, União das Freguesias de São Manços e S. Vicente do Pigeiro.

No que se refere à DFCI, o concelho de Évora apresenta um mosaico paisagístico que alterna espaços florestais dominados por quercíneas, extensas áreas agrícolas e espaços agroflorestais, que compartimentam e estruturam o território, criando descontinuidades que favorecem a prevenção e combate de incêndios.

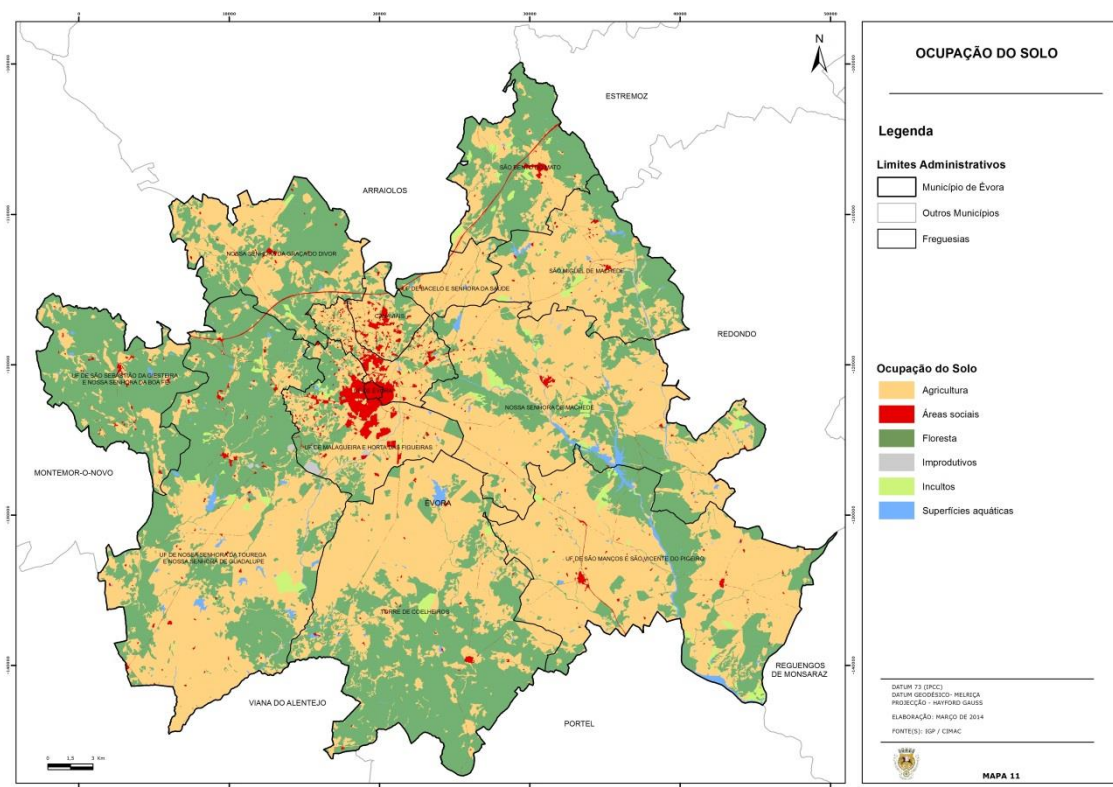


Figura 11 - Ocupação do solo

4.2 Povoamentos florestais

A ocupação florestal do concelho de Évora é caracterizada pela predominância de povoamentos dominados por Quercíneas, designadamente povoamentos de Azinheira (43,55%), de Sobreiro (21,05%), e mistos (27,31%). São sobretudo povoamentos agro-florestais que apresentam um sub-coberto associado a pastagens, culturas arvenses e por vezes matos representantes das primeiras etapas da sucessão ecológica.

Destaca-se também uma importante área ocupada por Eucalipto, 2 225,47 ha, desenvolvida sobretudo nas freguesias de Nossa Senhora de Machede (323,56 ha), União das Freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe (865,94 ha), União das Freguesias da Horta das Figueiras e Malagueira (273,19 ha).

Os povoamentos de Pinheiro manso (1,72%) ocupam a maior área das freguesias de Torre de Coelheiros, União das Freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro e União das Freguesias Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe.

As áreas identificadas com “outras folhosas”, correspondem a formações ripícolas que se desenvolvem sobretudo nas margens das linhas de água e outras superfícies aquáticas do concelho.

Em termos de DFCI é importante considerar as manchas de Eucalipto e Pinhal devido à sua elevada inflamabilidade, sendo importante a existência de faixas de descontinuidade nestas zonas.

Por outro lado, o desenvolvimento de matos no sub-coberto dos povoamentos de sobreiro e azinheira potenciam a sua inflamabilidade, sendo importante nestes casos, considerar técnicas específicas para estes povoamentos, nomeadamente gestão seletiva de matos privilegiando espécies menos combustíveis, como por exemplo, *Arbutus unedo*, *Viburnum tinus* em detrimento do género *Cistus sp.*

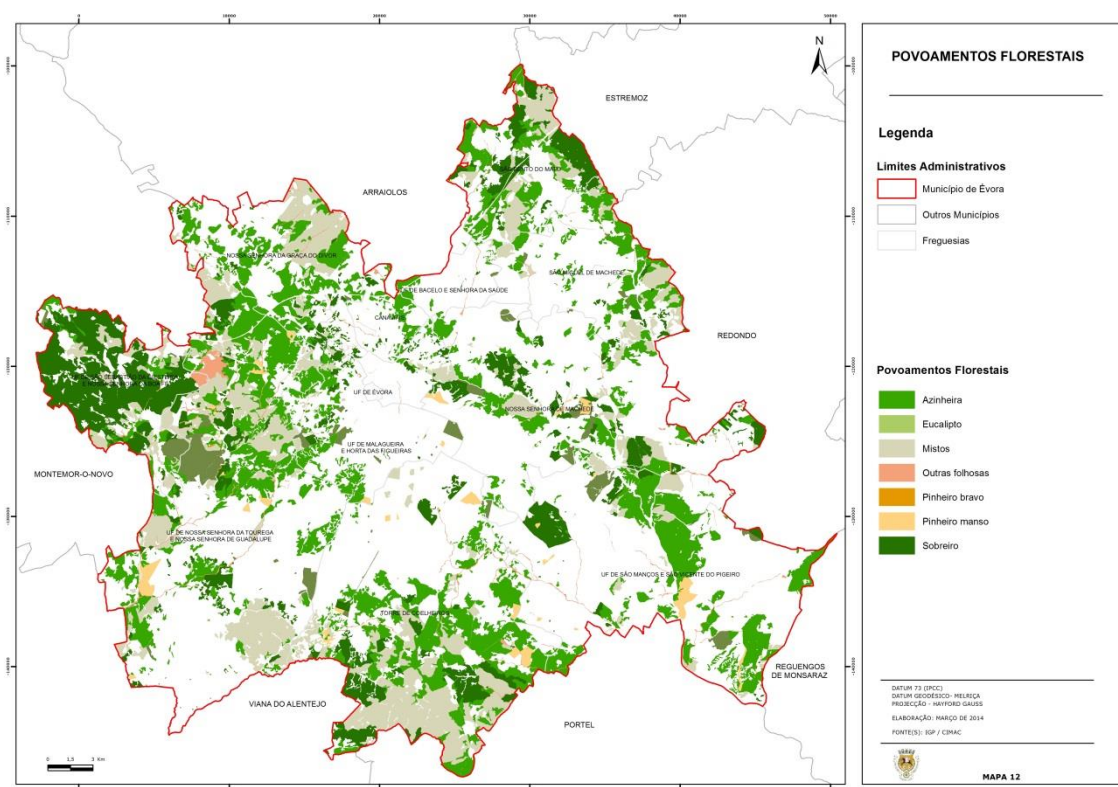


Figura 12 - Povoamentos Florestais

POVOAMENTO FLORESTAL	Azinhreira (ha)	Sobreiro (ha)	Mistos (ha)	Eucalipto (ha)	Pinheiro Manso (ha)	Pinheiro Bravo (ha)	Outras Folhosas (ha)
FREGUESIA							
UF Bacelo e Senhora da Saúde	278,23	234,33	198,80	13,31	1,81	0,00	44,26
Canaviais	350,10	73,55	3,98	1,41	2,39	0,00	28,36
UF Horta das Figueiras e Malagueira	941,89	253,67	159,52	273,19	36,84	0,00	20,01
UF S. S. Giesteira e N. S. da Boa-Fé	576,32	4.254,12	853,47	247,02	0,00	2,30	115,34
Nossa Senhora da Graça do Divor	2.419,95	207,23	1.833,65	11,06	0,14	0,00	62,79
UF N. S. de Guadalupe e Tourega	5.479,61	1.309,93	4.163,69	865,94	247,46	5,89	469,60
Nossa Senhora de Machede	2.245,62	1.443,64	1.092,93	323,56	75,90	0,00	90,26
UF S. Mamede/ Sé e S. Pedro/S. Antão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Bento do Mato	1.547,24	1.328,90	1.218,90	2,42	6,73	0,00	49,52
UF São Manços e S. Vicente do Pigeiro	3.510,38	241,22	348,53	350,82	270,04	0,00	147,07
São Miguel de Machede	1.596,54	201,18	920,29	59,13	0,00	0,00	41,65
Torre de Coelheiros	4.775,16	1.917,56	4.084,13	77,61	297,46	0,00	168,03
TOTAL (ha)	23.721,04	11.465,33	14.877,89	2.225,47	938,76	8,19	1.236,89
TOTAL (%)	43,55%	21,05%	27,31%	4,09%	1,72%	0,02%	2,27%

Quadro 8 - Ocupação florestal do Município de Évora

4.3 Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (SIC + ZPE) e regime florestal

O Sítio de Importância Comunitária de Monfurado, com uma área total de 23.946 hectares, abrange os Municípios de Montemor-o-Novo e Évora, estendendo-se entre altitudes de cerca dos 150 metros até aos 420 metros, numa região tipicamente mediterrânica. Trata-se de uma área dominada por importantes montados de sobre e azinho, bastante bem conservados, cuja importância é realçada pela sua situação geográfica à escala nacional, bem como pelas diversas influências climáticas que esta zona sofre. Aqui ocorrem ainda resquícios de carvalhais de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), naquele que é o limite sul da sua distribuição em Portugal continental. É aqui que ocorrem ainda as melhores

comunidades nacionais de espinhais de *Calicotome villosa*, espécie exclusiva da região de Évora em território nacional (Plano de Intervenção em Espaço Rural Sítio de Monfurado, 2011).

Para além das formações vegetais mencionadas, o Sítio de Monfurado apresenta uma elevada diversidade de habitats naturais e semi-naturais, tendo sido identificados 21 habitats naturais da Directiva Habitats, dos quais 3 são prioritários. Citam-se pela sua importância no, os amieiros (*Scrophulario-Alnetum glutinosae*), freixias (*Ficario-Fraxinetum angustifoliae*) e salgueirais (*Salix atrocinerea*, *S. salvifolia*) dispersos ao longo das linhas de água, as zonas de sub-bosque pela diversidade em arbustos esclerófitos que apresentam, tais como, o medronheiro (*Arbutus unedo*), o folhado (*Viburnum tinus*), a murta (*Myrtus communis*), a trepadeira (*Smilax aspera*), a madressilva (*Lonicera implexa*) e as herbáceas umbrófilas. Também os carrascais (*Quercus coccifera*), os matagais de carvalhiça (*Quercus lusitanica*), as giestas (*Cytisetia scopario-striati*), os sargaçais (*Cistus salvifolius*, *C. crispus*, *C. psilosepalus* *Lavandula luisieri*, *Genista triacanthus*), os silvados, e a grande diversidade de herbáceas, conferem ao Sítio valores naturais únicos (PIERSM, 2011).

Ao nível da fauna, o Sítio de Monfurado apresenta uma elevada riqueza e importância faunística, com 301 espécies: 39 mamíferos, 101 aves, 11 répteis, 12 anfíbios, 9 peixes, 70 carabídeos, 40 lepidópteros e 19 insetos aquáticos. É considerada uma zona de grande importância para a conservação de diversas espécies de morcegos, não só em termos de reprodução mas também de hibernação. De entre as espécies de morcegos, referem-se pela sua importância o morcego-rato-grande (*Myotis myotis*), o morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*), o morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*), o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*), o morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*) e morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*), encontrando nos montados a sua zona preferencial de alimentação (PIERSM, 2008).

Ainda inserido da Rede Natura 2000, o Município de Évora apresenta outra área, classificada em 2008 através do Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de fevereiro como Zona de Proteção Especial de Évora (ZPE- Évora), que representa 11,91% da área do Município.

A ZPE de Évora é constituída por duas áreas ZPE Évora Norte e ZPE Évora Sul, de 13.521,09 ha e 1186,32 ha respetivamente. Trata-se de áreas essencialmente agrícolas, onde predomina o cultivo de cereais em regime extensivo e também algum regadio. As pastagens são aproveitadas para a pecuária de bovinos ou ovinos. Ocorrem também pequenos olivais e vinhas. Os montados de sobre e azinho são de densidade variável. Esta área alberga uma

comunidade variada de aves estepárias que, para além da abetarda (*Otis tarda*), o sisão (*Tetrax tetrax*) e o francelho (*Falco naumanni*) inclui ainda o cortiçol-de barriga-preta (*Pterocles orientalis*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), a perdiz-do-mar (*Glareola pratincola*), a calhandra (*Melanocorypha calandra*) e o rolieiro (*Coracias garrulus*). Destaca-se ainda por ser uma das quatro áreas de invernada do grou (*Grus grus*) no nosso país. Esta área é também relevante como assentamento de aves de rapina de grande porte como a águia-imperial (*Aquila adalberti*), a águia-real (*Aquila chrysaetos*) e a águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*).

A área do concelho classificada no âmbito da Rede Natura 2000 (Figura 13) corresponde a cerca de 22.387,3 hectares, distribuídos pelas freguesias da União das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé, União das freguesias de Nossa Senhora de Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe, Torre de Coelheiros e Nossa Senhora de Machede.

Estas áreas constituem espaços prioritários em termos de defesa da floresta contra incêndios, designadamente o Sítio Monfurado, onde a perigosidade e o risco de incêndio são mais elevados.

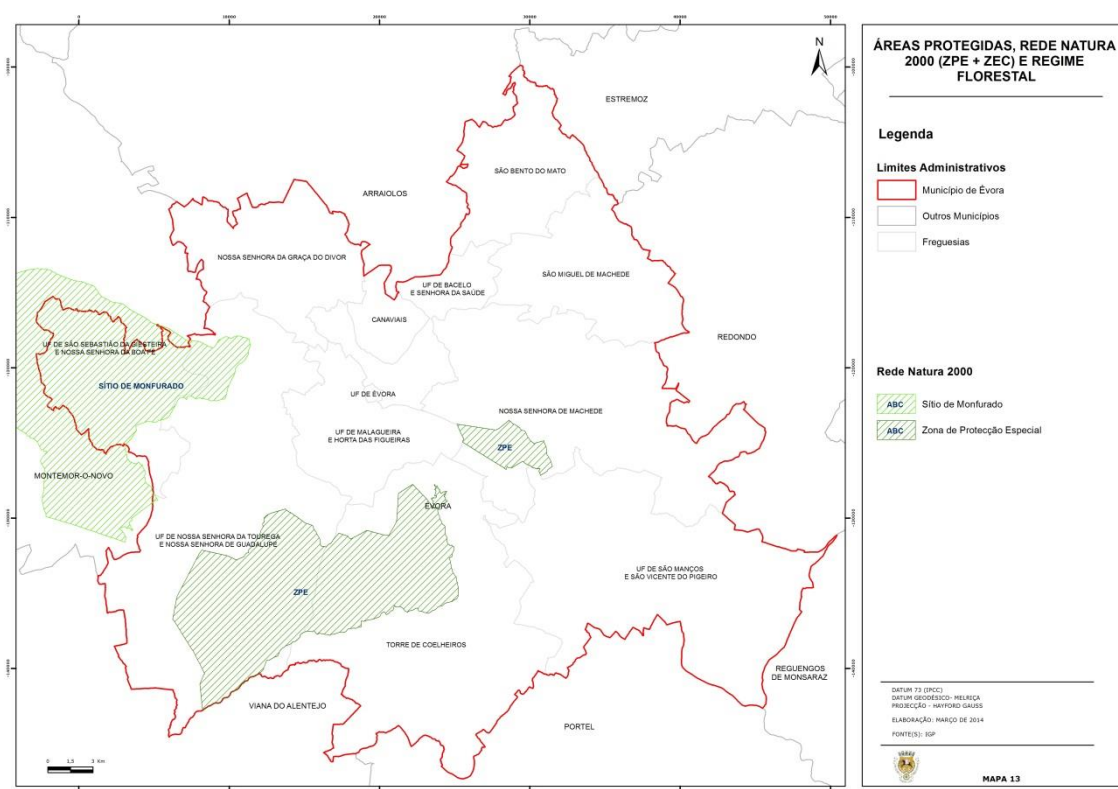


Figura 13 - Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (SIC + ZPE)

4.4 Instrumentos de gestão florestal

Os instrumentos de gestão florestal (IGF) são ferramentas dinâmicas de apoio ao planejamento, que garantem uma base de trabalho fundamentada na realidade da região em causa, em consonância com a legislação em vigor. Assumindo um papel importante na mitigação dos incêndios, estes instrumentos promovem uma eficaz cooperação entre entidades e disponibilização de meios e recursos essenciais na DFCI.

Para além destes, os instrumentos de planeamento vigentes no Município de Évora, com implicações ao nível da gestão florestal correspondem ao Plano Diretor Municipal de Évora, Plano de Intervenção em Espaço Rural – Sítio Monfurado e aos Planos de Ordenamento de Albufeira do Monte Novo e de Alqueva Pedrogão, uma vez que refletem as orientações estratégicas de nível nacional, regional e comunitário em termos de gestão florestal.

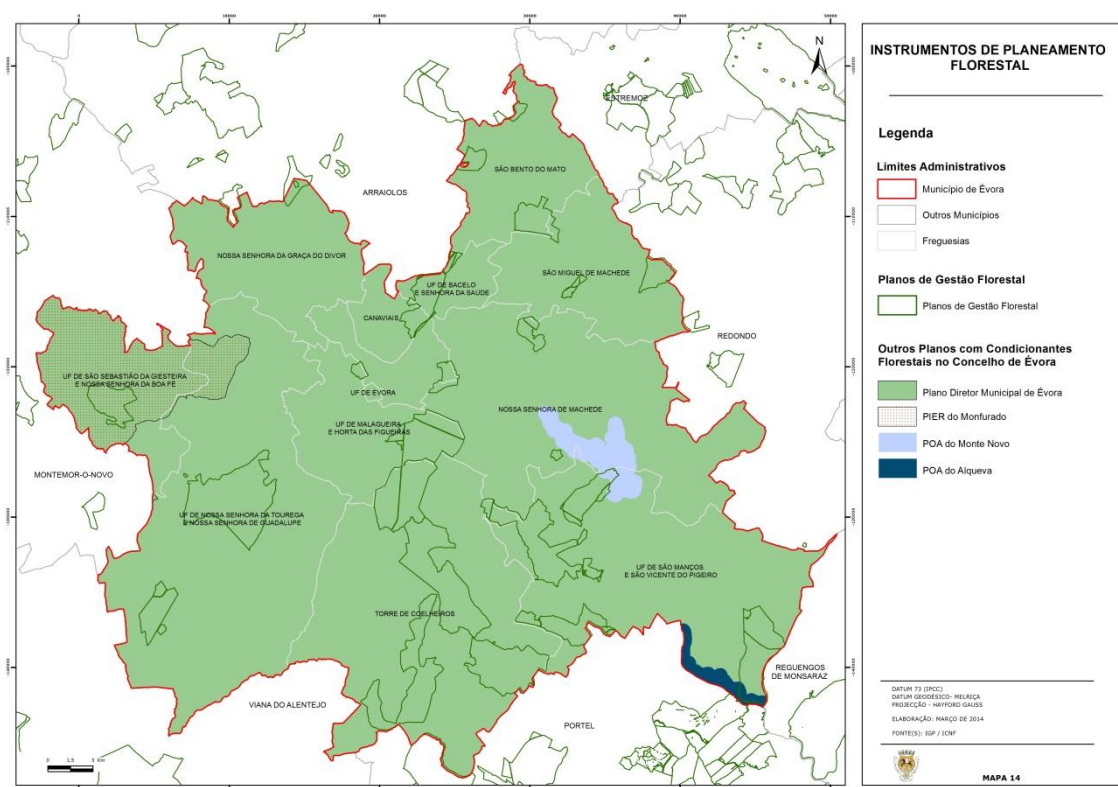


Figura 14 - Instrumentos de planeamento florestal legalmente aprovados

4.5 Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

As zonas de caça e pesca (Figura 15) contribuem de forma positiva e negativa para o risco de incêndio, uma vez que por um lado são territórios onde a presença constante de guardas de caça ou outros agentes gestores dos territórios permite a deteção de incêndios em fase inicial, e por outro são territórios onde nem sempre é assegurada a correta gestão dos matos através da criação de manchas de descontinuidade dos combustíveis para o controlo dos incêndios e onde os comportamentos de risco por parte de alguns dos utilizadores das referidas áreas (lançamento de beatas ou outras fontes de ignição) elevam o risco de incêndio nos territórios onde se inserem.

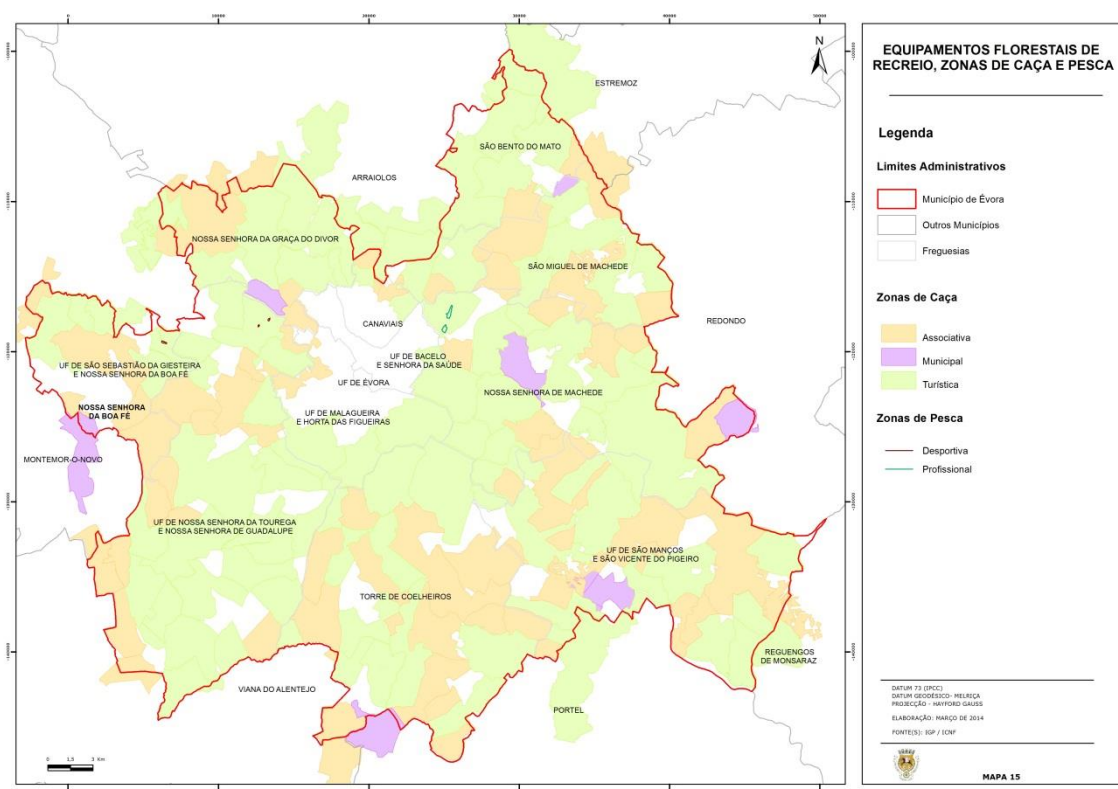


Figura 15 - Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

5. Análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais

5.1 Área ardida e n.º de ocorrências

5.1.1. Distribuição anual

A Figura 16 representa geograficamente as áreas ardidas no concelho de Évora ao longo do período 2002-2012, na qual se verifica que os anos mais críticos em termos de área ardida (>100 ha) foram por ordem decrescente, 2004, 2003, 2002, 2006, 2010, 2007 e 2008. Os restantes anos apresentam áreas ardidas inferiores a 100 ha, distribuídas por todas as freguesias do concelho.

Este panorama está diretamente relacionada com o clima, uma vez que estes foram anos caracterizados por verões muito quentes e secos. Destacando-se o ano de 2003 como o mais quente desde 1931, onde as elevadas temperaturas associadas ao vento forte e baixos valores de humidade do ar resultaram nos fogos florestais mais destrutivos até agora registados em Portugal. Os anos de 2004 e 2005 classificaram-se como anos extremamente secos, que colocaram a totalidade do território continental em situação de seca, que se prolongou até março de 2006. Esta situação associada aos altos valores da temperatura nos meses de verão, originaram fogos florestais de grandes dimensões que no território do concelho tiveram maior expressão no ano de 2004.

Relativamente ao número de ocorrências, verifica-se que os anos de 2004, 2006, 2008, 2010, e 2012, têm mais de 100 ocorrências, destacando-se os anos com menor número de ocorrências, 2002 (12) e 2003 (15), cuja área ardida resultou respetivamente em 498,66 ha e 705,91 ha.

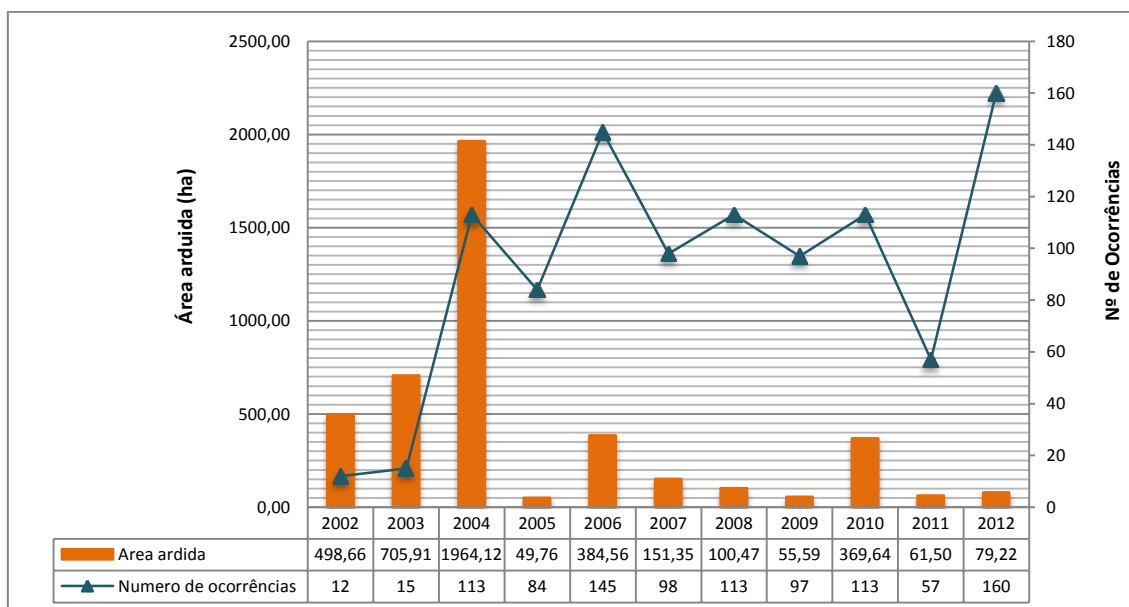


Gráfico 5 - Distribuição anual da área ardida e do número de ocorrências para o período 2002-2012

Relativamente à distribuição da área ardida pelas freguesias do concelho (Gráfico 6), verifica-se que, em média, para o quinquénio 2006-2011, a maior área ardida regista-se na União das Freguesias da Horta da Figueiras e Malagueira, seguida de N.ª Sr.ª. de Machede, Torre de Coelheiros e S. Miguel de Machede.

A União das freguesias da Horta da Figueiras e Malagueira regista em média o maior número de ocorrências para o mesmo período de tempo considerado, seguida da União das Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde.

O Gráfico 7 permite avaliar para o período 2006-2011, a média de área ardida por cada 100 ha de espaço florestal, verificando-se que a União das Freguesias da Horta da Figueiras e Malagueira possui a maior área, seguida de Torre de Coelheiros e N.ª Sr.ª de Machede.

Quanto ao número de ocorrências, o mesmo gráfico mostra que é também a União das Freguesias da Horta da Figueiras e Malagueira que detém, em média, o maior número de ocorrências, seguida da União das Freguesias da Horta da Figueiras e Malagueira, União das Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde e Canaviais.

Esta tendência também se verifica em 2012 na União das Freguesias da Horta da Figueiras e Malagueira

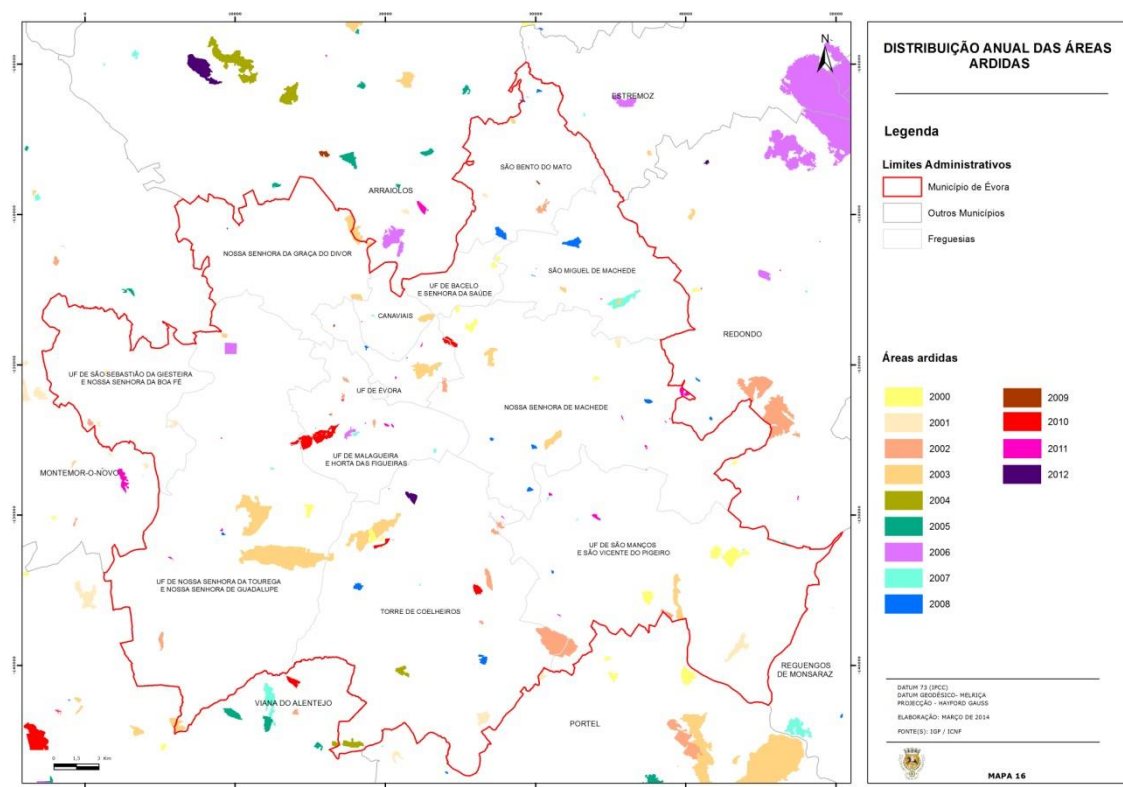


Figura 16 - Distribuição anual das áreas ardidas entre 2000 e 2012

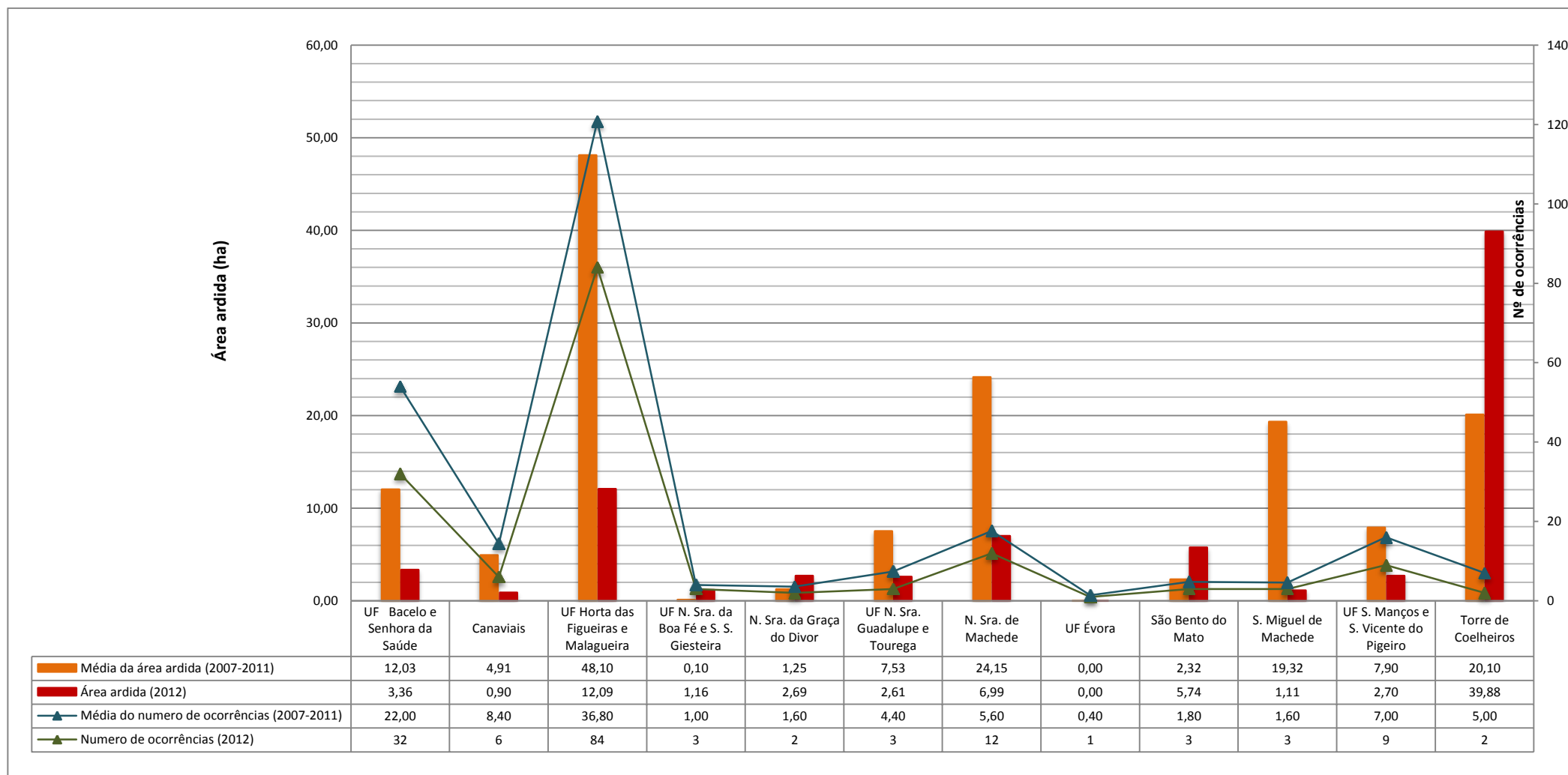


Gráfico 6 - Distribuição anual da área ardida e do número de ocorrências em 2012 e média do quinquénio 2007-2011, por freguesia

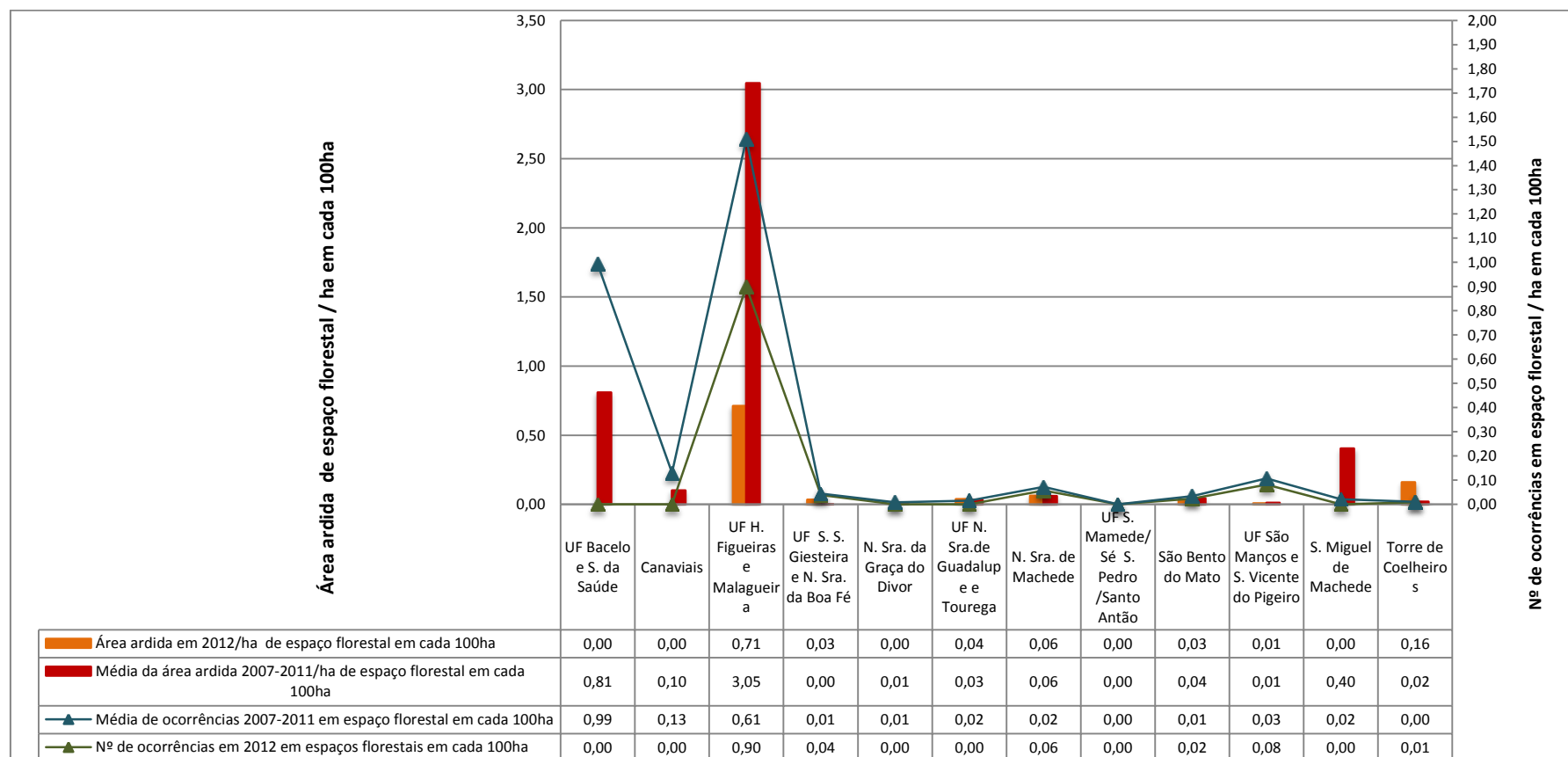


Gráfico 7 - Distribuição da área ardida e número de ocorrências em 2012 e média do quinquénio 2007-2011 por espaços florestais em cada 100ha, por freguesia

5.1.2. Distribuição mensal

Da análise dos dados apresentados no Gráfico 8, da distribuição média mensal da área ardida e do número de ocorrências para o período 2002-2011, verifica-se que os meses de junho, julho e agosto são mais críticos relativamente a área ardida e número de ocorrências. O mês de julho destaca-se com a maior superfície média ardida (270,98 ha) e 27,10 ocorrências para o referido período.

Comparativamente, o ano 2012 registou, de um modo geral, uma área ardida inferior à média e um número de ocorrências superior à média do período de referência.

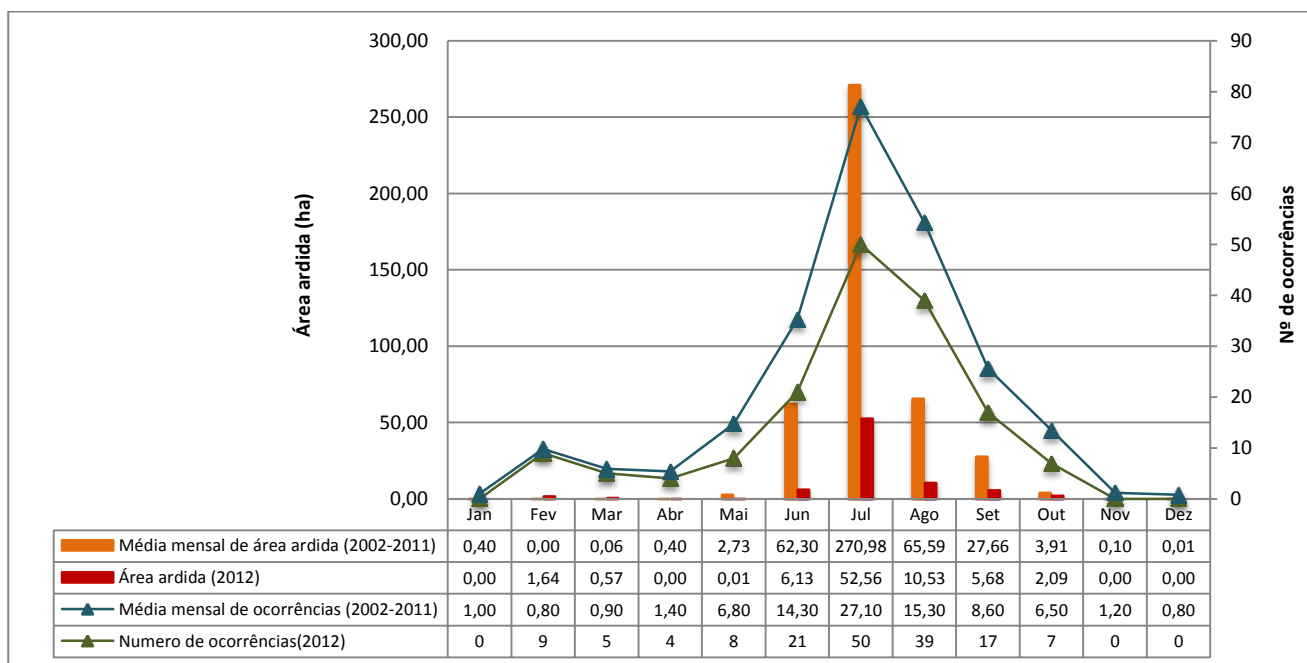


Gráfico 8 - Distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências do ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011.

5.1.3. Distribuição semanal

Relativamente à distribuição semanal, o Gráfico 9 ilustra a distribuição da área ardida e número de ocorrências pelos dias da semana.

Constata-se que a média de ocorrências para o período 2002-2011 é relativamente constante entre os dias da semana, variando entre 10,80 ocorrências à segunda-feira e 14,20 à sexta-

feira. O ano de 2012 apresenta maior número de ocorrências à terça-feira (29) e menor à sexta-feira (19).

A área ardida apresenta os maiores valores médios ao domingo (152,95ha), seguido da quarta-feira (92,09ha) e a sexta-feira (84,56ha), enquanto em 2012 a maior área ardida verificou-se à quarta-feira.

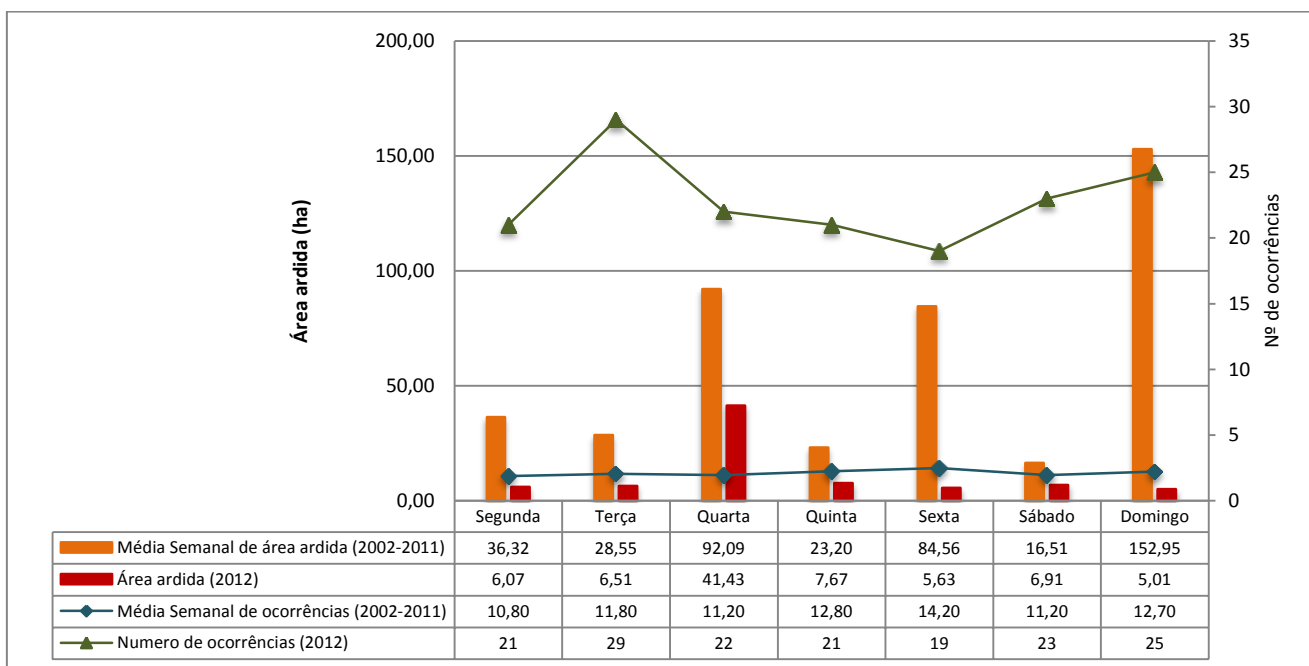


Gráfico 9 - Distribuição semanal da área ardida e do número de ocorrências do ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011.

5.1.4. Distribuição diária

Pela análise do Gráfico 10, é possível constatar que ocorreram 10 dias críticos com mais de 100 ha de área ardida acumulada por dia, entre 1 de junho e 12 de setembro, nos quais arderam 3425,60 ha, correspondentes a 73% do total da área ardida.

Relativamente ao número de ocorrências, constata-se que os maiores números de ocorrências por dia acontecem entre junho e agosto, e nem sempre correspondem a uma elevada superfície de área ardida. Contudo os dias 18, 24, 25 e 26 de julho, correspondem a um elevado número de ocorrências e de área ardida.

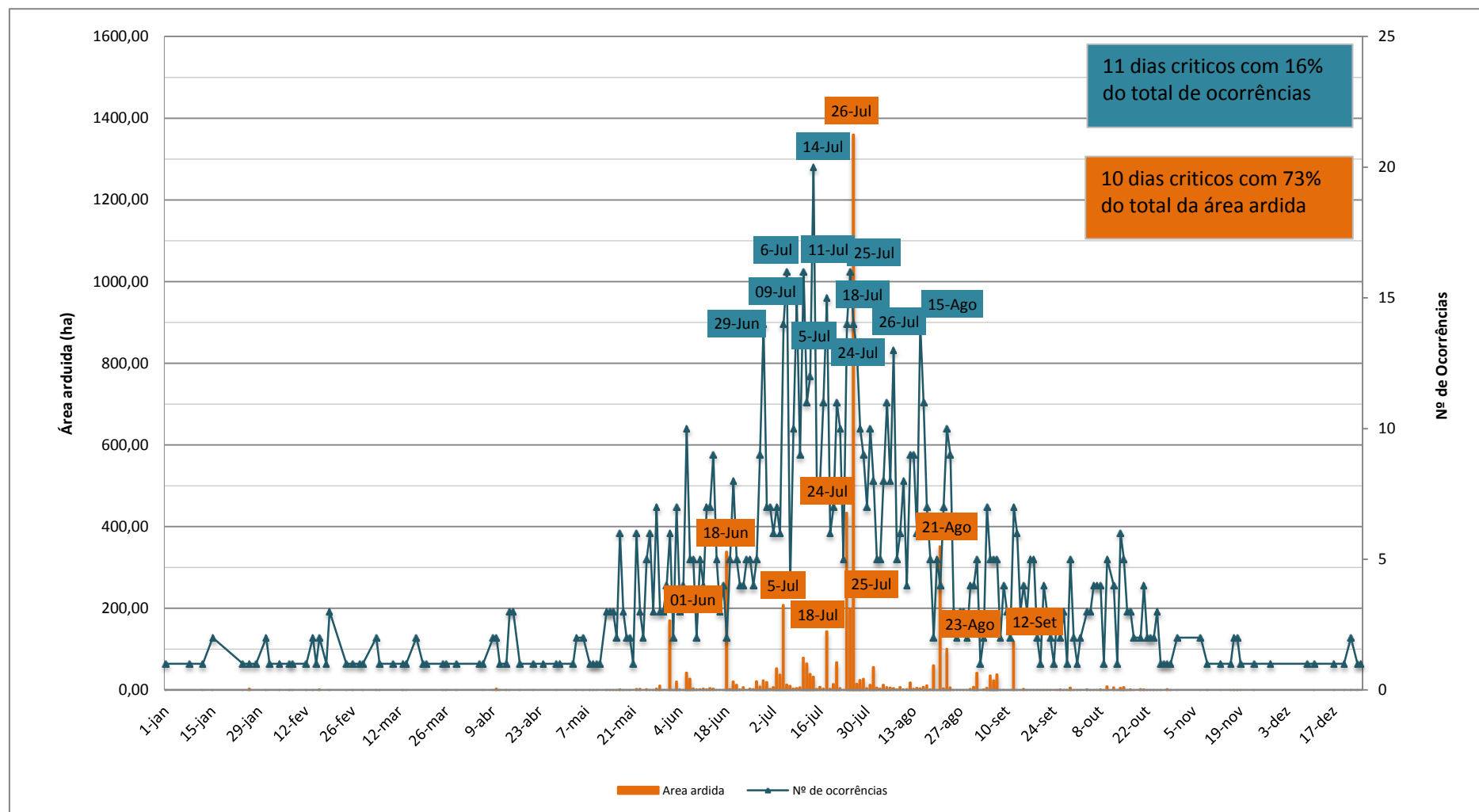


Gráfico 10 - Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e número de ocorrências 2002-2012.

5.1.5. Distribuição horária

Da análise do Gráfico 11, referente à distribuição horária da área ardida e do número de ocorrências dos incêndios florestais para o período de 2002-2012 no município de Évora, é possível constatar que o período mais crítico em termos de número de ocorrências aumenta ao longo do dia, especialmente a partir das 10:00h, tendo um pico máximo entre as 14:00h e as 15:00h, com 95 ocorrências. A partir desta hora há uma tendência de decréscimo significativo do número de ocorrências.

Relativamente ao número de ocorrências, o Gráfico 11 demonstra uma tendência de subida a partir das 11:00h, sendo o período mais crítico entre as 15:00 e as 16:00, onde se regista um pico de área ardida correspondente a um total acumulado de 1989,64 ha. A partir desta hora a tendência é de decréscimo acentuado, registando-se valores nulos ou próximos de zero entre as 20:00h e as 10:00h da manhã.

Conclui-se que, regra geral, o maior número de ocorrências e a maior superfície de área ardida regista-se nas horas em que se conjugam elevadas temperaturas com baixos níveis de humidade relativa do ar, criando condições para a propagação do fogo e dificultando o seu combate.

Esta distribuição horária de área ardida e o número de ocorrências é um indicador relevante no planeamento dos horários e da constituição e operação de equipas de vigilância a atuar no terreno.

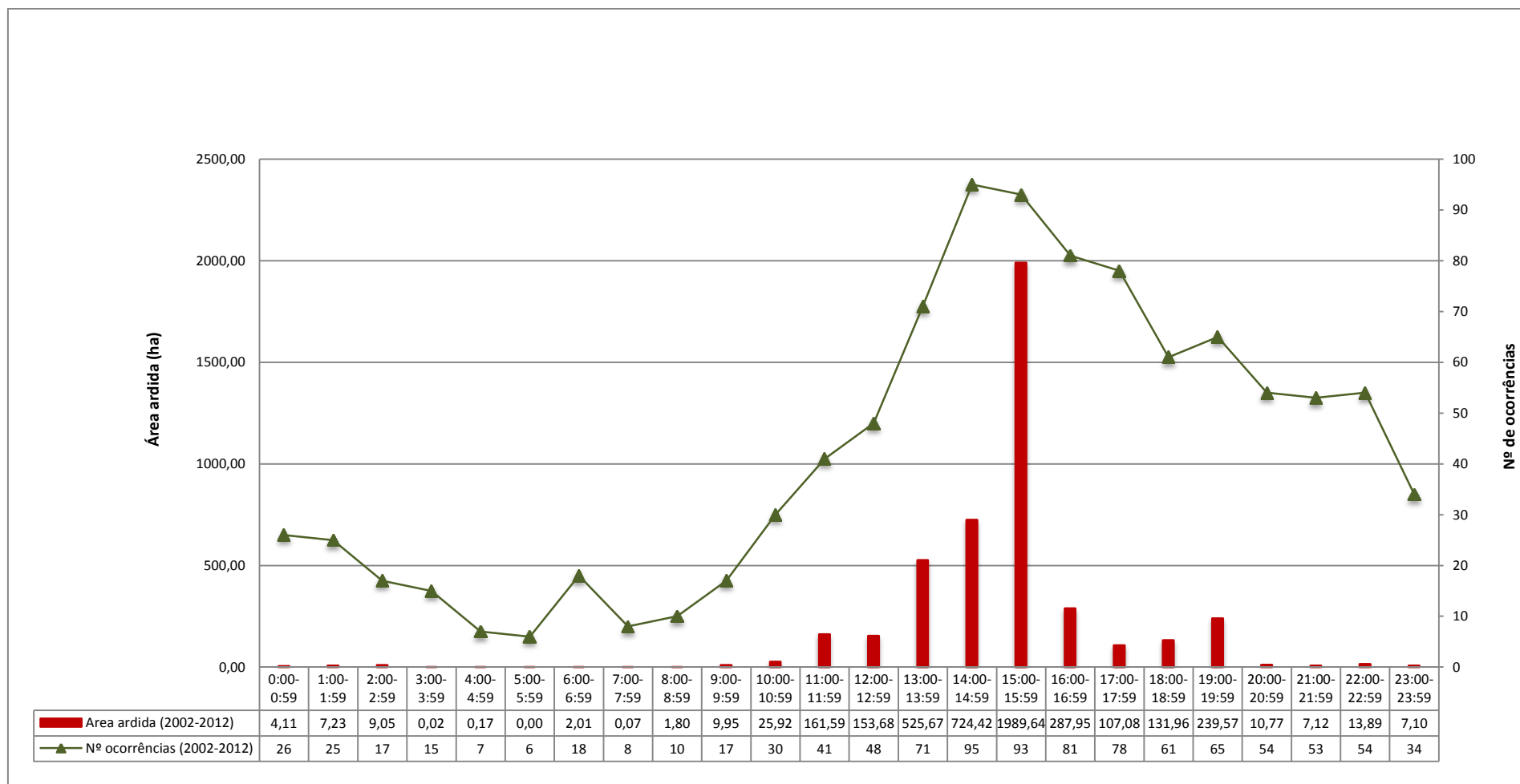


Gráfico 11 - Distribuição horária dos valores da área ardida e do número de ocorrências para o período 2002-2012

5.2 Área ardida em espaços florestais

O Gráfico 12 mostra que a distribuição anual da área ardida em espaços florestais (povoamento e matos) foi superior em povoamentos florestais ao longo do período em análise (2007-2012).

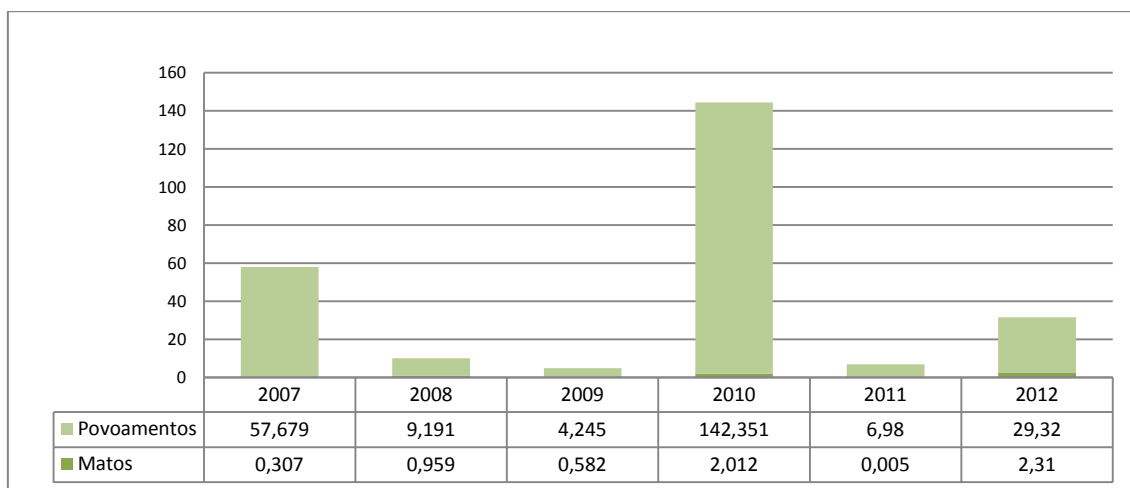


Gráfico 12 - Distribuição anual da área ardida em espaços florestais para o período 2007-2012

5.3 Área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão

Da análise do Gráfico 13, que estabelece a relação entre a área ardida e o número de ocorrências por classe de extensão, verifica-se para o período 2007-2012 um grande número de ocorrências (654) com uma área ardida inferior a 1 ha, correspondendo a um total acumulado de 78,94 ha. A classe de extensão de incêndios com maior área ardida corresponde a “>20-50ha”, totalizando 309,82 ha com 8 ocorrências. Relativamente a incêndios com área superior a 100 ha existiu apenas 1, com 172,23 ha de área ardida.

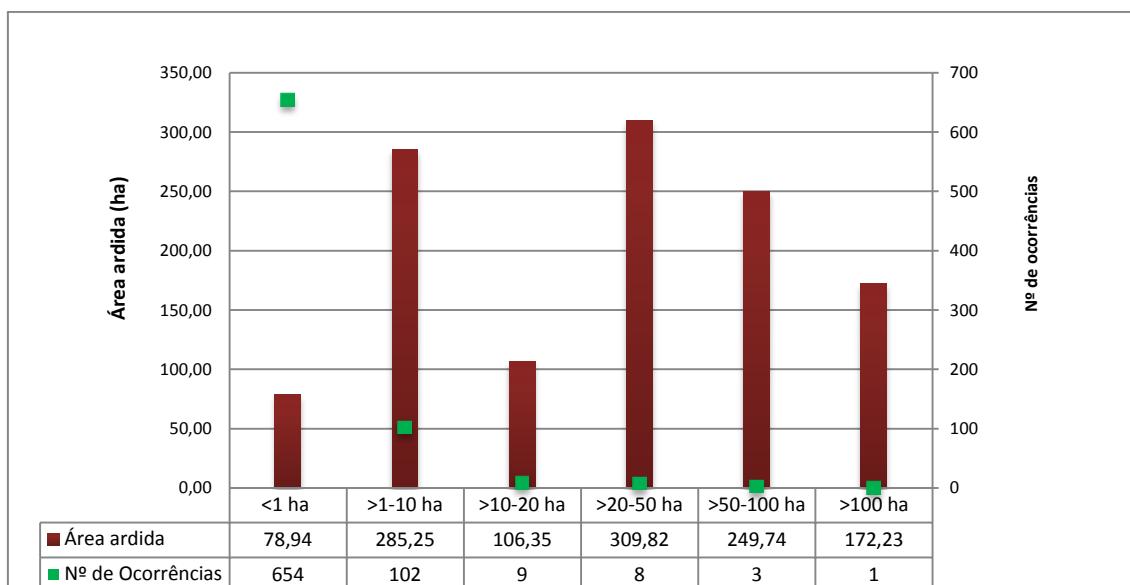


Gráfico 13 - Distribuição da área ardida e número de ocorrências por classe de extensão para o período 2007-2012

5.4 Pontos prováveis de início e causas

A identificação de um ponto de início e de causa de cada ocorrência representa uma importante informação na definição de medidas preventivas, nomeadamente a identificação de comportamentos de risco e público-alvo para campanhas de sensibilização.

As causas de incêndio encontram-se na sua maioria por apurar. De um total de 779 ocorrências, 397 não têm informação e 273 são atribuídas a causas indeterminadas. Os restantes incêndios com causas identificadas correspondem a 79 acidentais, 16 resultantes do uso de fogo, 11 intencionais e 3 de origem natural.

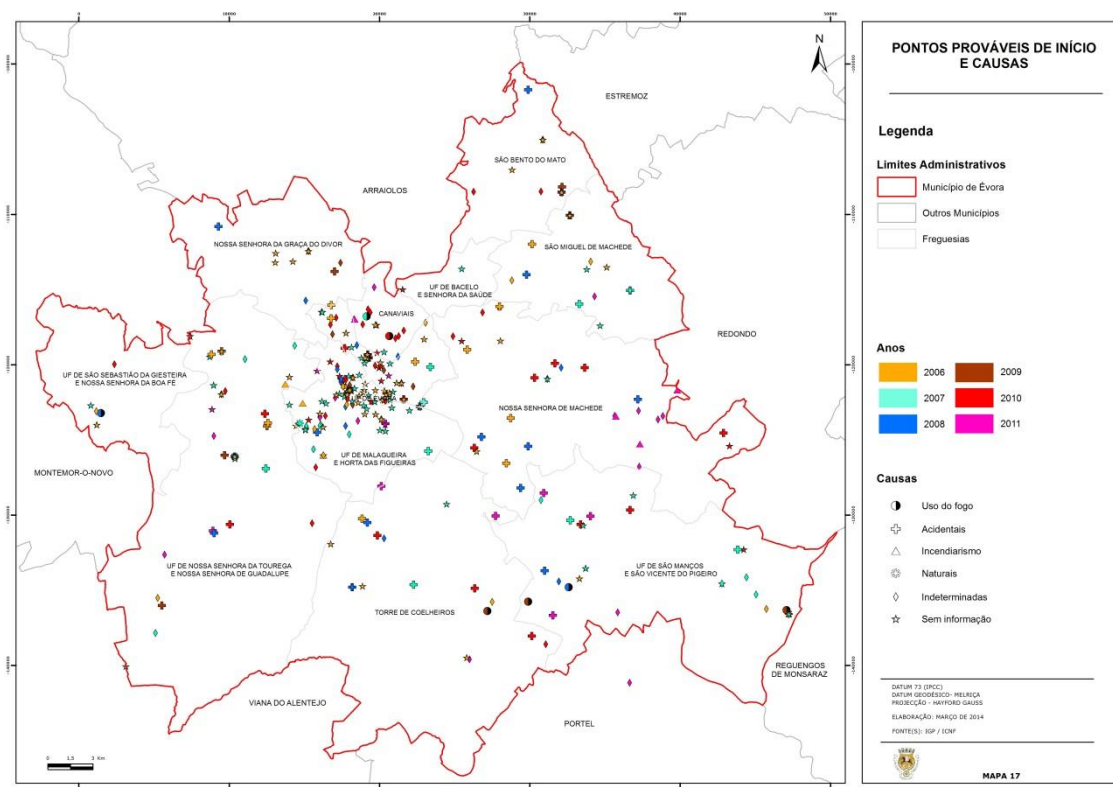


Figura 17 - Distribuição dos pontos prováveis de início e causas entre 2006 e 2011

Analisando a distribuição municipal dos incêndios com causas determinadas verifica-se que:

- Os incêndios associados ao uso do fogo distribuem-se pelas diferentes freguesias do concelho, com exceção de N.ª Srª da Graça do Divor, N.ª Srª de Machede, União das Freguesias de Évora e Torre de Coelhoos.
- Os incêndios associados a causas acidentais não ocorreram na União das Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e N.ª Srª da Boa-Fé nem na União das Freguesias de Évora.
- As 11 ocorrências atribuídas a incendiarismo ocorreram nas freguesias de Canaviais, União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras e N.ª Srª de Machede.
- A União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, a União das Freguesias de S. Manços e São Vicente do Pigeiro e Torre de Coelhoos tiveram uma ocorrência cada, associada a causas naturais.
- Não ocorreram incêndios atribuídos a causas estruturais no território do concelho.

Freguesia	Causas	Nº de ocorrências
UF BACELO e SENHORA DA SAÚDE	USO DO FOGO	3
	ACIDENTAIS	5
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	1
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	47
	SEM INFORMAÇÃO	119
	SUB-TOTAL	175
CANAVIAIS	USO DO FOGO	1
	ACIDENTAIS	2
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	1
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	28
	SEM INFORMAÇÃO	19
	SUB-TOTAL	51
UF HORTA DAS FIGUEIRAS e MALAGUEIRA	USO DO FOGO	2
	ACIDENTAIS	7
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	6
	NATURAIS	1
	INDETERMINADAS	116
	SEM INFORMAÇÃO	172
	SUB-TOTAL	304
UF NOSSA SENHORA DA BOA-FÉ e S. S. GIESTEIRA	USO DO FOGO	2
	ACIDENTAIS	0
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	6
	SEM INFORMAÇÃO	2
	SUB-TOTAL	10
NOSSA SENHORA DA GRAÇA DO DIVOR	USO DO FOGO	0
	ACIDENTAIS	4
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	3
	SEM INFORMAÇÃO	10
	SUB-TOTAL	17
UF TOUREGA e NOSSA SENHORA DE GUADALUPE	USO DO FOGO	1
	ACIDENTAIS	15
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	22
	SEM INFORMAÇÃO	18
	SUB-TOTAL	56
NOSSA SENHORA DE MACHEDE	USO DO FOGO	0
	ACIDENTAIS	13
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	3
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	12
	SEM INFORMAÇÃO	6
	SUB-TOTAL	34
UF SÃO MAMEDE/ SÉ E SÃO PEDRO/ SANTO ANTÃO	USO DO FOGO	0
	ACIDENTAIS	0
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	1
	SEM INFORMAÇÃO	4
	SUB-TOTAL	5

SÃO BENTO DO MATO	USO DO FOGO	2
	ACIDENTAIS	2
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	6
	SEM INFORMAÇÃO	11
	SUB-TOTAL	21
UF SÃO MANÇOS e SÃO VICENTE PIGEIRO	USO DO FOGO	4
	ACIDENTAIS	12
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	1
	INDETERMINADAS	18
	SEM INFORMAÇÃO	11
	SUB-TOTAL	46
SÃO MIGUEL DE MACHEDE	USO DO FOGO	1
	ACIDENTAIS	5
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	0
	INDETERMINADAS	6
	SEM INFORMAÇÃO	15
	SUB-TOTAL	27
TORRE DE COELHO	USO DO FOGO	0
	ACIDENTAIS	14
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	0
	NATURAIS	1
	INDETERMINADAS	8
	SEM INFORMAÇÃO	10
	SUB-TOTAL	33
CONCELHO	USO DO FOGO	16
	ACIDENTAIS	79
	ESTRUTURAIS	0
	INCENDIARISMO	11
	NATURAIS	3
	INDETERMINADAS	273
	SEM INFORMAÇÃO	397
	TOTAL	779

Quadro 9 - Numero total de ocorrências e causas por freguesia para o período 2006-2012

5.5 Fontes de alerta

Analisando a distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta apresentada no Gráfico 14 verifica-se que, a grande maioria foi registada por populares com 550 alertas, correspondentes a 71% do total, seguida por outras fontes com 166 alertas equivalentes a 21%, o número de emergência para a proteção da floresta contra incêndios, o 117, com 54 alertas (7%) e por fim os postos de vigia com 8 alertas (1%) e os sapadores apenas com 1 alerta.

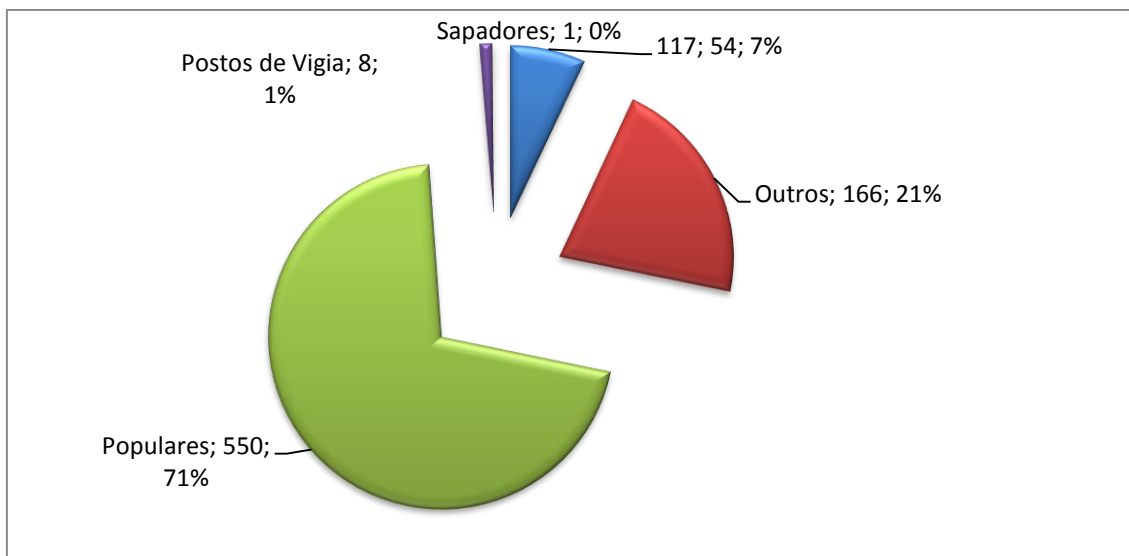


Gráfico 14 - Distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta para o período 2006-2012

Relativamente á distribuição do número de ocorrências por fonte e hora de alerta, constata-se que a maior percentagem de alertas ocorre entre as 14:00h e as 15:00h, sendo os populares (46 alertas) a maior fonte de alerta.

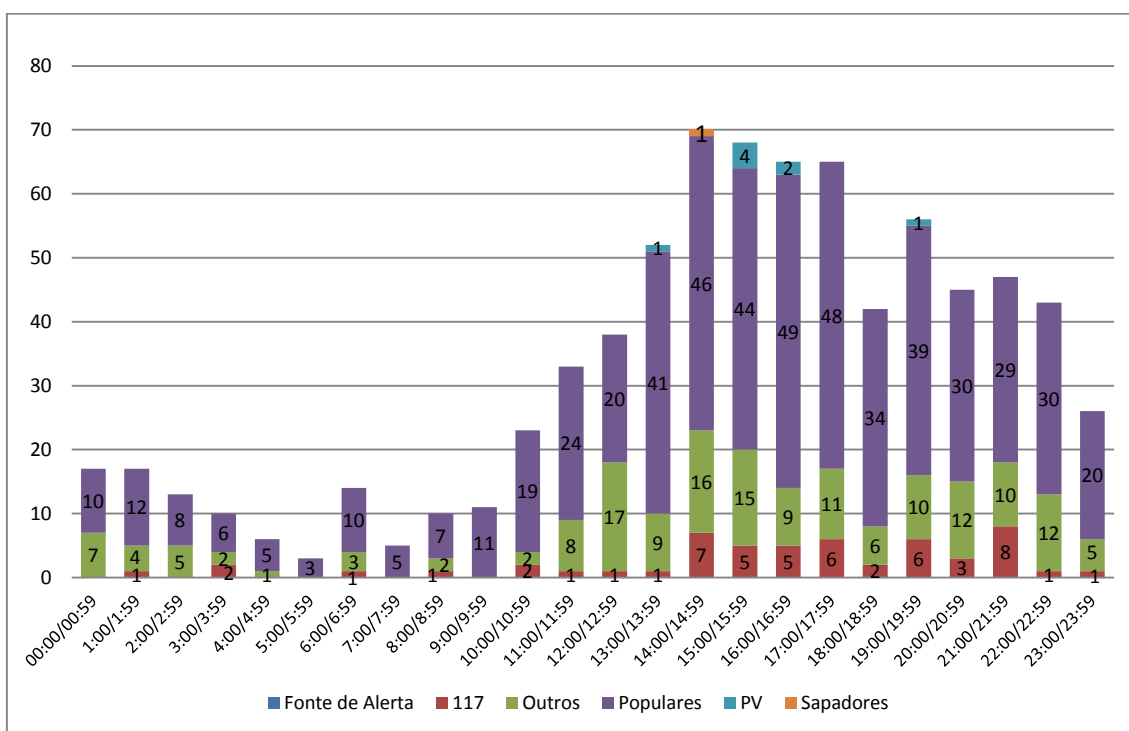


Gráfico 15 - Distribuição do número de ocorrências por fonte e hora de alerta para o período 2006-2012

5.6 Grandes incêndios (área >= 100 ha)

5.6.1. Distribuição anual

O historial dos grandes incêndios (incêndios com uma área superior a 100 ha) para o período 2002-2012 totaliza no concelho de Évora 7 ocorrências (Figura 18), que correspondem a um total de área ardida de 2.919,54 ha. De acordo com o Gráfico 16 e com o Quadro 10, que suporta a informação do gráfico, 6 dos grandes incêndios ocorreram nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2010 e consumiram áreas compreendidas entre 100 ha e 500 ha, e o incêndio ocorrido no ano de 2004 com uma área ardida superior a 1000 ha ocorreu na freguesia de Canaviais.

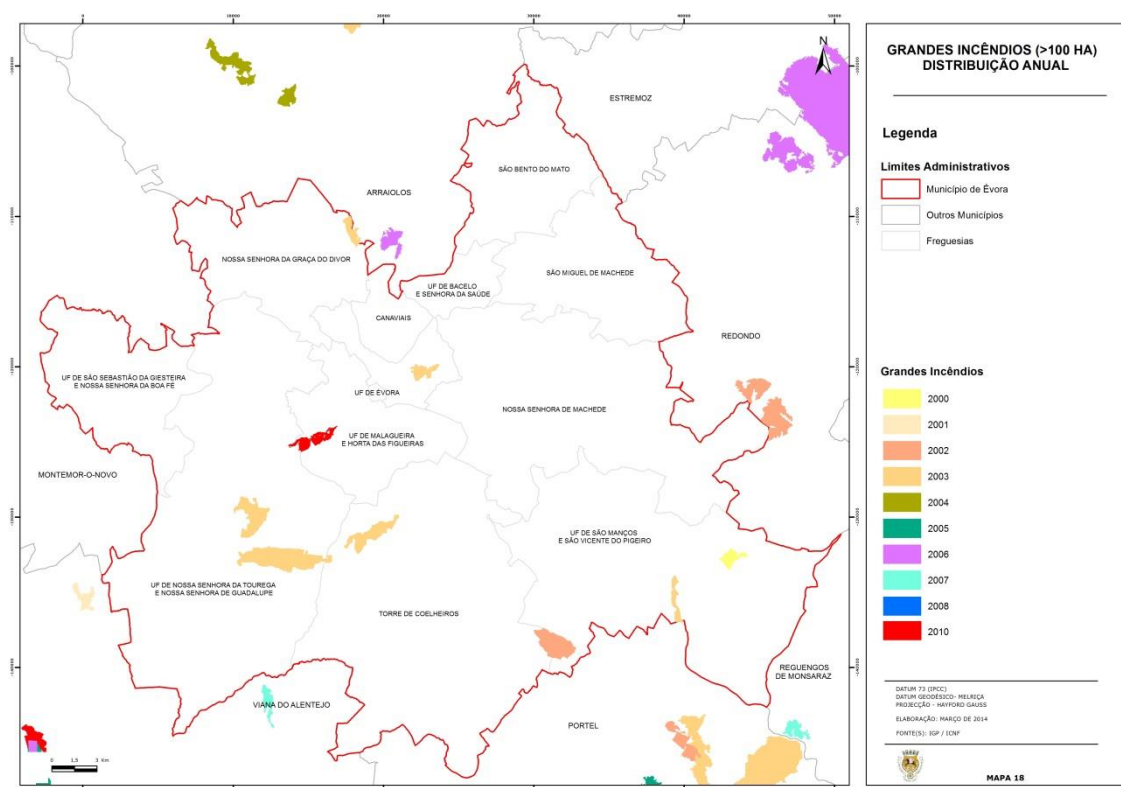


Figura 18 - Distribuição dos grandes incêndios entre 2000 e 2012

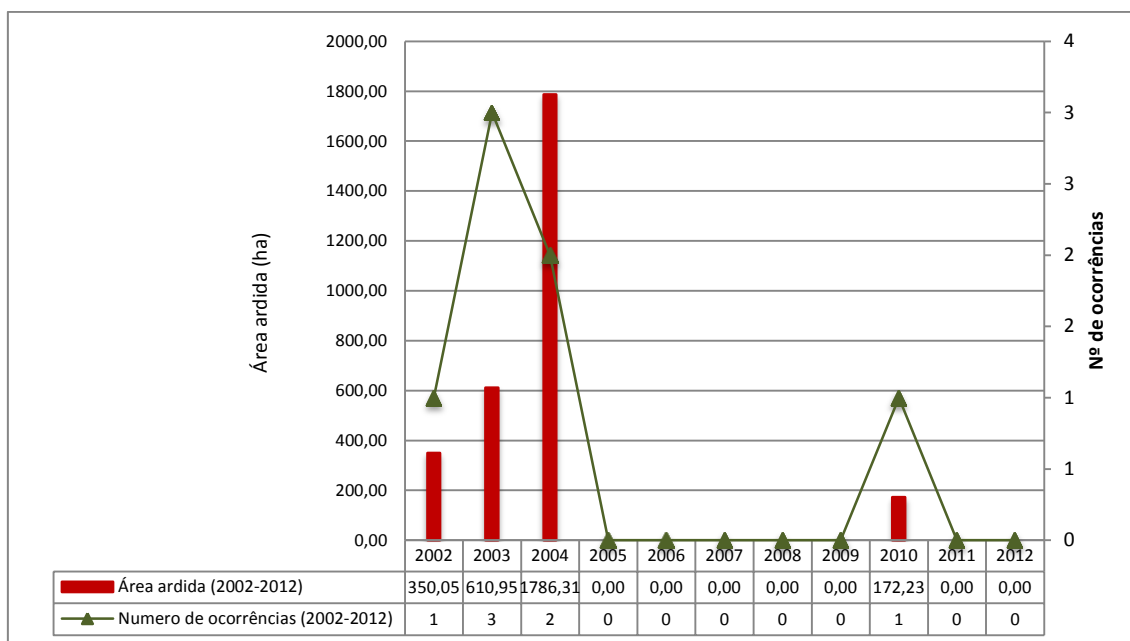


Gráfico 16: Distribuição dos valores anuais da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o período 2002-2012

Ano	Classes de área			Número de ocorrências (2002-2012)	Área ardida (2002-2012)
	100-500	500-1000	>1000		
2002	1	0	0	1	350,05
2003	3	0	0	3	610,95
2004	1	0	1	2	1786,31
2005	0	0	0	0	0,00
2006	0	0	0	0	0,00
2007	0	0	0	0	0,00
2008	0	0	0	0	0,00
2009	0	0	0	0	0,00
2010	1	0	0	1	172,23
2011	0	0	0	0	0,00
2012	0	0	0	0	0,00
TOTAL	6	0	1	7	2919,54

Quadro 10 - Valores totais da área ardida e do número de ocorrências por classes de extensão para o período 2002-2012

5.6.2. Distribuição mensal

O Gráfico 17 indica-nos que para o período 2002-2011 os meses em que ocorreram grandes incêndios correspondem a julho, agosto e setembro. No ano de 2012 não ocorreram grandes incêndios no território do concelho de Évora.

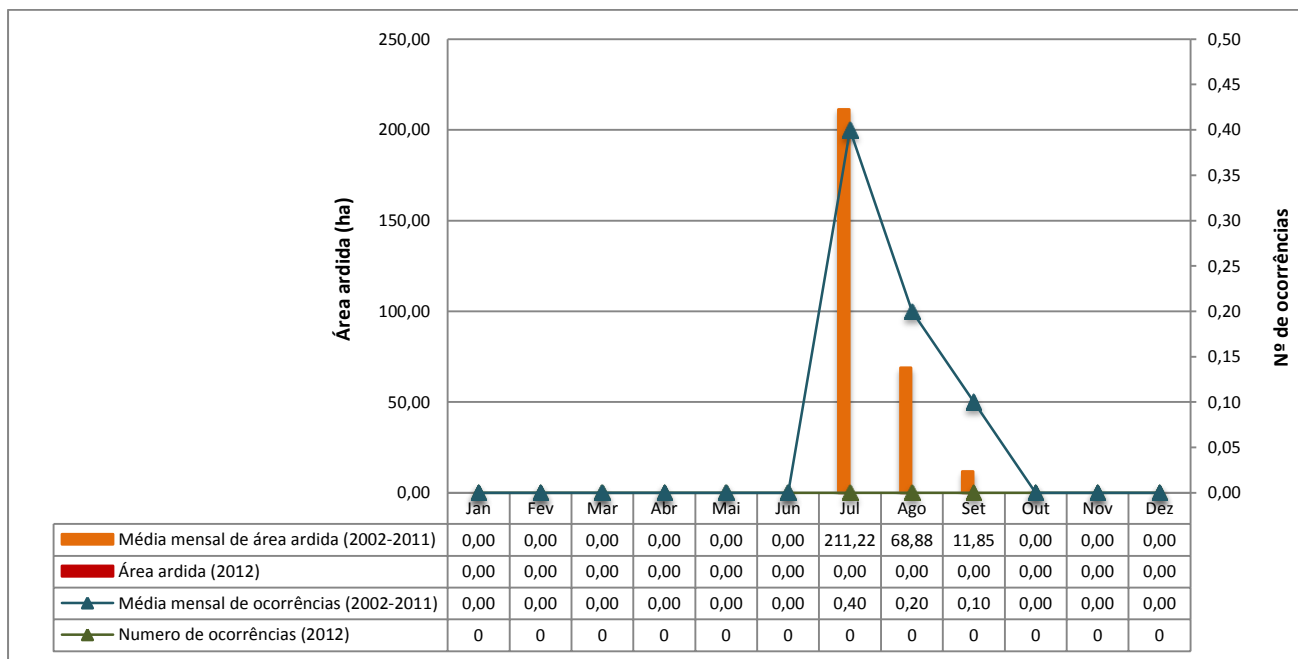


Gráfico 17 - Distribuição dos valores mensais da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011

5.6.3. Distribuição semanal

Os Grandes Incêndios ocorridos no concelho de Évora no período 2002-2012 ocorreram à segunda-feira, à quarta-feira, à sexta-feira e ao Domingo (Gráfico 18). Como já atrás se referiu, ao longo dos anos de 2011 e 2012 não ocorreram incêndios com uma área ardida superior a 100 ha.

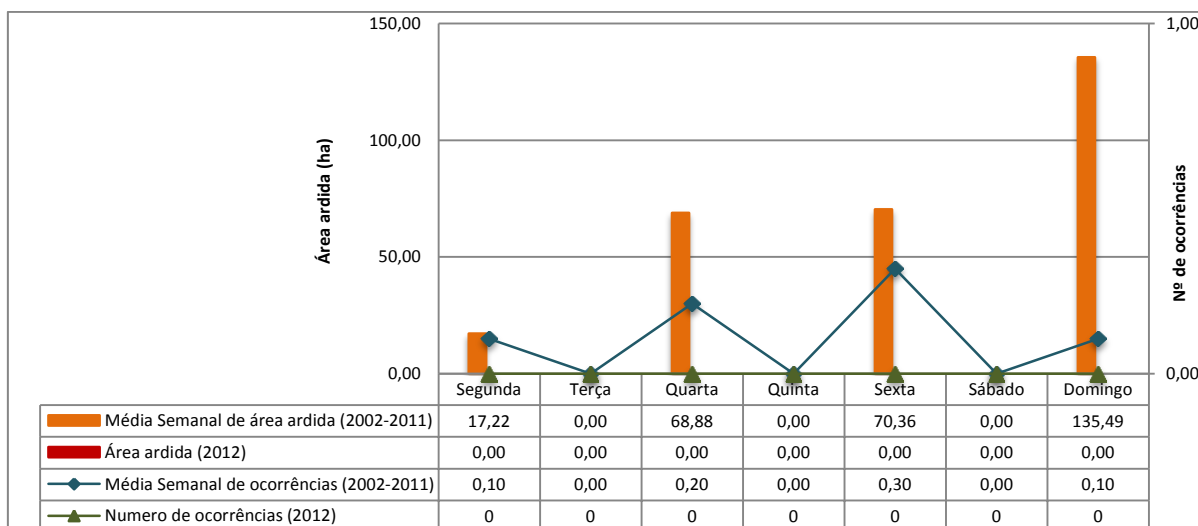


Gráfico 18 - Distribuição dos valores semanais da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o ano 2012 e respetivas médias para o período 2002-2011

5.6.4. Distribuição horária

A análise do Gráfico 19 mostra que os dados relativos aos grandes incêndios entre 2001-2012 indicam que os incêndios desta classe se distribuem nos períodos compreendidos entre as 11:00h e 12:00h e entre as 13:00h e as 16:00h

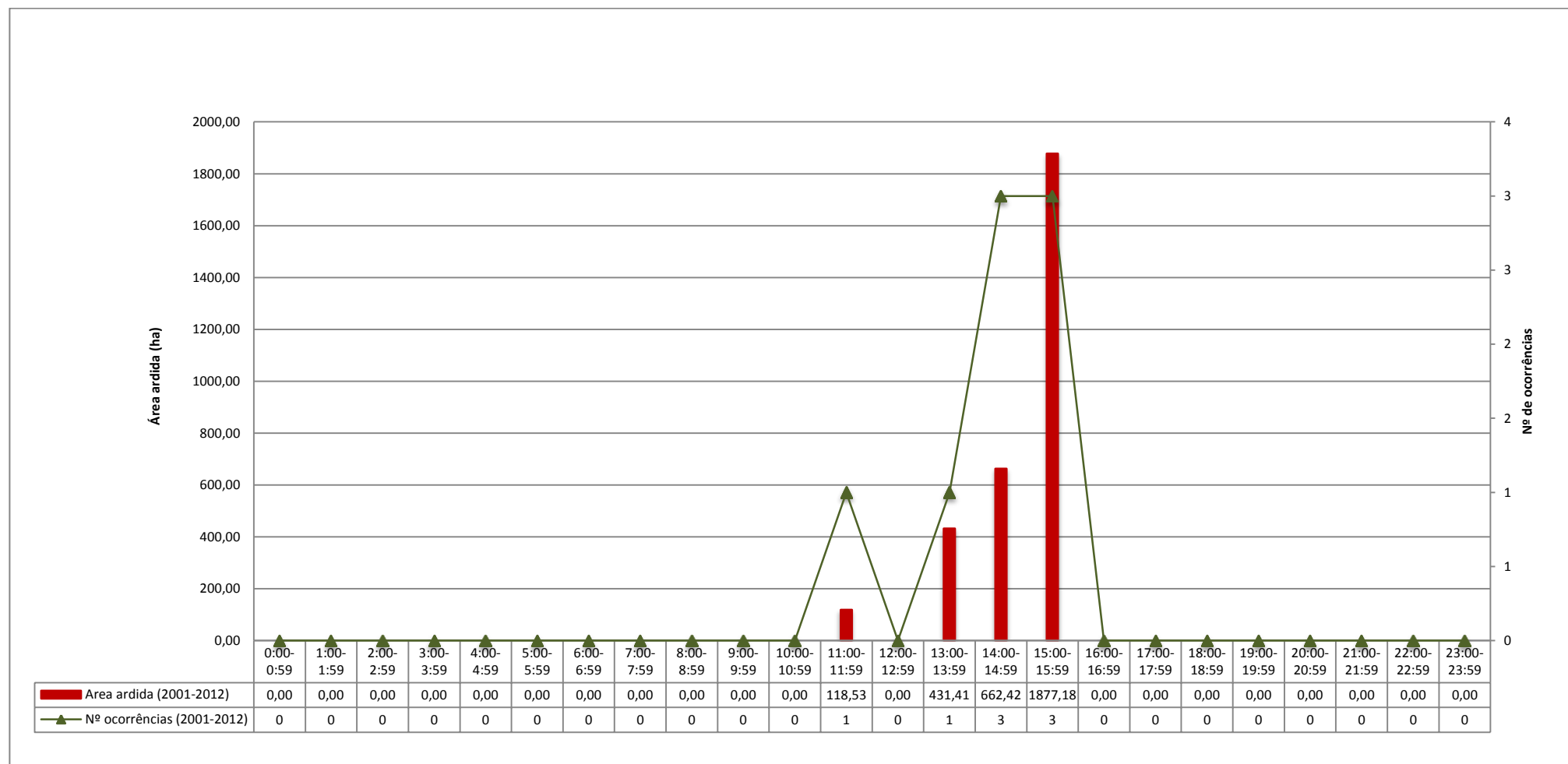


Gráfico 19 - Distribuição horária da área ardida e do número de ocorrências de grandes incêndios para o período 2001-2012

6. Mapas anexos

- Mapa 1.** *Enquadramento Geográfico do Município de Évora*
- Mapa 2.** *Mapa Hipsométrico do Município de Évora*
- Mapa 3.** *Mapa de Declives do Município de Évora*
- Mapa 4.** *Mapa de Exposição Solar do Município de Évora*
- Mapa 5.** *Mapa Hidrográfico do Município de Évora*
- Mapa 6.** *População Residente (1991/2001/2011) e da Densidade populacional (2011) no Município de Évora*
- Mapa 7.** *Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (2001-2011) no Município de Évora*
- Mapa 8.** *População por Sector de Atividade no Município de Évora (2004)*
- Mapa 9.** *Taxa de Analfabetismo no Município de Évora (1991/2001/2011)*
- Mapa 10.** *Ocorrência de romarias e festas anuais no Município de Évora*
- Mapa 11.** *Uso e Ocupação do Solo no Município de Évora*
- Mapa 12.** *Povoamentos Florestais no Município de Évora*
- Mapa 13.** *Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal no Município de Évora*
- Mapa 14.** *Instrumentos de Gestão Florestal do Município de Évora*
- Mapa 15.** *Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Zonas de Pesca do Município de Évora*
- Mapa 16.** *Áreas Ardidas no Município de Évora (2002-2012)*
- Mapa 17.** *Áreas Ardidas em Grandes Incêndios no Município de Évora (2002-2012)*
- Mapa 18.** *Pontos Prováveis de Início e Causas dos Incêndios no Município de Évora (2001-2007)*